



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSE BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 9 DE FEVEREIRO DE 1974

AVENÇA

N.º 881

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 • LISBOA — TELEF. 361839 • FARO — TELEF. 22322 • AVULSO 2300

## O ALGARVE PRECISA DE MAIS ATENÇÃO DOS PODERES PÚBLICOS

DISSEMOS em artigo anterior que o Algarve, pelo seu desenvolvimento turístico, pelas suas iminentes virtualidades climáticas, pela preferência e opção que levam a atrair as grandes massas turísticas internacionais, carece de ser olhado com mais carinho e solicitude pelos poderes públicos. É não só um pólo nítido de atracção e fixação de súbditos estrangeiros, como pode ser igualmente o rincão mais procurado pelos nacionais. E para que esta afirmação se justifique e acentue, há absoluta necessidade de boas infra-estruturas rodó e ferroviárias que o aproximem da capital do País e do centro e norte. Precisa, pois, de maior e melhor volume de comboios, com horários mais cómodos e acessíveis, enquanto não lhe for dada uma estrutura rodoviária mais fácil e rápida, menos incómoda e torturante que a que tem hoje.

Se olharmos para os horários dos caminhos de ferro que incluem o Algarve, verificamos que apenas um comboio parece reunir alguns predicados de modernismo. É o «Sotavento», que efectua o trajecto entre Lisboa e Faro em cerca de 5 horas. Mas este comboio, esta pseudo-melhoria de comboio, em comparação com outros que vemos no estrangeiro está longe de servir convenientemente, pois que só circula do Barreiro para Faro em três dias da semana e de Faro para o Barreiro também em três dias alternados. Por que razão não torna a C. P. diário este comboio? Se ele só comporta carruagens de primeira classe, se anda quase sempre cheio, por que razão não se tornará diário, servindo o melhor que pode o trânsito entre Faro e Lisboa? Bastaria tornar o «rápido» da manhã e o da tarde, intervalados dos actuais dias destinados

ao «Sotavento» e aí teríamos nós uma razoável ponte de ligação para o Algarve e do Algarve para Lisboa, com uma substituição, pelo menos razoável, mas para melhor.

Por que não há-de o «Sotavento» que desce ao Algarve no sábado, fazer o regresso a Lisboa no domingo seguinte, obrigando quem tenha de passar um fim de semana a perder dois dias? Sobretudo aos domingos, deveria haver um «Sotavento» para baixo e um «Sotavento» para cima, o que proporcionaria nos fins de semana maior movimento de pessoas que os pretendessem passar em Faro ou em Lisboa.

Porque não criam as empresas rodoviárias, que exploram a carreira Algarve-Lisboa, uma carreira rápida com horários mais turísticos e menos de cabotagem em que consumem quase 8 horas para um itinerário de perto de 290 quilómetros? Não poderiam estas fa-

(Conclui na 4.ª página)



### JÁ CHEGA UM ANO DE WATERGATE?

UM jornal libanês afirma que Nixon visitará o Médio-Oriente na próxima Primavera, possivelmente aquando da sua viagem à Europa marcada para essa data. Simultaneamente, afirma-se que os dirigentes soviéticos visitarão nessa altura países da região, nomeadamente a Síria e o Egipto.

Decerto não se trata de coincidência. Estamos a assistir ao lançamento de nova fase de negociações sobre o Médio-Oriente pois a primeira fase ameaça ficar concluída e entrar-se num impasse sem continuidade. As diligências de Henry Kissinger foram frutuosas mas parciais, conduzindo apenas à separação das forças egípcias e israelitas ao longo do Canal do Suez. Mas há também a Síria e a Jordânia e as palavras de Sa-

(Conclui na 6.ª página)

## TEMAS EM DEBATE

### HÁ QUE TRAVAR A SUBIDA DE PREÇOS

Um dos graves problemas destes tempos que correm é a subida em flecha dos preços. O princípio do ano acentuou ainda mais essa subida e muitas casas receberam os seus novos fornecimentos já com tabelas diferentes das anteriores. Aconteceu assim que de um dia para o outro os mesmos produtos sofreram aumentos que atingiram os 50 por cento.

As explicações são as mais variadas e igualmente convincentes: são as matérias-primas, ou os transportes, ou a mão-de-obra que subiram, ou ainda outra razão importante. Mas pergunta-se: e o consumidor? Qual a razão que lhe assiste? Onde se encontra ele compensado em aumento de ordenado para poder fazer face às novas despesas?

Se lançarmos um olhar à volta, e fizermos um breve inquérito entre os nossos vizinhos ou conhecidos, todos são da mesma opinião: é necessário pôr um travão aos aumentos, pelo menos no que se refere aos produtos de primeira necessidade. Há que fiscalizar os preços e a sua evolução e para isso existem serviços dependentes da Direcção Geral das Actividades Económicas.

Se não é possível pôr cobro a esta subida, caminhamos num difícil plano inclinado de consequências imprevisíveis. Não se trata de artigos de luxo, mas de artigos do dia a dia em todos os sectores, desde as rendas de casa aos sapatos, desde os transportes aos alimentos.

Ainda recentemente, um jornal diário comentava com humor o grande ordenado que ia receber um novo jogador do Porto, ordenado que foi muito comentado e que causou escândalo em certos meios. Esse jornal apresentava depois uma lista dos preços de vários artigos (actualizados) desde um quilo de bacalhau a um fato feito por medida. E concluía que «era necessário sermos todos Cubillas» para poder subsistir.

Mas infelizmente, isso não acontece. Temos de viver dentro de limites diferentes, sem jogar futebol, como cidadãos comuns, numa luta diária feita dos pequenos-grandes nadas diários, mas que têm fundamental importância. Disso, aliás, depende a fé e a confiança no futuro dos nossos filhos. — M. B.

## NOTA da redacção

DENTRO de poucos dias, estará aí o Carnaval, aquela época tradicionalmente animada da nossa Província. Os jornais marcam já excursões organizadas por esta ou aquela agência com direito a assistir aos animados corsos e batallas de flores que se projectam.

Mas quem poderá garantir um Carnaval em condições no Algarve, se determinadas condições nos forem adversas? Além da instabilidade do tempo, há que contar com a indiferença da população local, nem sempre disposta a colaborar. Em todo o caso, há sempre uma população volante predisposta a divertir-se e a arrastar os outros, desde que lhes estabeleçam um programa.

Seja tudo pelo turismo e pela tradição... Desencanta-se então uma comissão local, arranja-se o subsídio oficial e o Carnaval tem de comparecer ao encontro marcado, haja ou não vontade e disposição. E depois as amendoieiras, se elas puderem conservar-se em flor até à altura desejada. É uma pena que a floração das amendoieiras não possa ser marcada pelo Turismo nas condições mais propícias aos interesses oficiais!

Mas com ou sem amendoieiras, haverá Carnaval porque assim foi estabelecido. Nas ruas e nos recintos privados, nos hotéis e nas colectividades de recreio, com a alegria que nos caracteriza. Claro que serão festas diferentes, umas mais íntimas, outras mais artificiais e barulhentas, mas há que dar razão ao cartaz que nos fixaram em toda a parte: «o melhor e

### O MELHOR E MAIS ANIMADO CARNAVAL DE SEMPRE

mais animado Carnaval de sempre!»  
Pois cá os esperamos, deslizado por essas magníficas estradas, ao encontro dos módicos e sensacionais hotéis da região, para gozarem inéditos divertimentos e compartilharem da nossa estuante alegria. Serão quatro dias inesquecíveis!

Mas um aviso prévio: o programa pode ser alterado por motivos imprevistos e não se restitui o dinheiro dos bilhetes. Se não acontecer como anunciamos exactamente, a culpa não é nossa, mas da vossa falta de imaginação. O Carnaval no Algarve sempre teve tradições...

## AS JUNTAS NACIONAIS E A PROTECÇÃO AOS CONSUMIDORES

Já todos sabemos que, Juntas Nacionais, como as dos Vinhos, Azeites, Produtos Pecuários, Frutas, etc., intervêm na fixação dos preços dos géneros alimentícios que interessam à nossa subsistência.

Fala-se muito em especulação que, na verdade, se verifica, por parte de pessoas menos escrupulosas que aproveitam a escassez de determinados produtos, para conseguirem em alguns casos o dobro e o triplo do seu valor. Mas, triste é referirmos, quanto aos produtos em que as Juntas citadas podem interferir, só a das Frutas tem feito algo que trave a especulação, com a instalação de postos de vendas em

por Joaquim S. Piscarreta

muitas localidades. As restantes, a avaliar pelo que se passa em Lagos, não dão sinal positivo, acontecendo até que a dos Vinhos tem sido a pioneira no aumento de preços, com graves prejuízos para os consumidores e até para os retalhistas.

A dos Azeites, não trava o constante aumento de preços, e se bem que admitamos importações que contribuam para tal, temos a nosso favor a circunstância do desaproveitamento quase total das azeitonas do Algarve por ausência de medidas que compensassem a apanha.

Quanto à dos Pecuários o caso é talvez mais transcendente, visto a produção nacional ter diminuído assustadoramente, por ausência de homens válidos para apascentar os rebanhos, mas como admitimos que subsidiando os criadores na proporção da produção, talvez seja possível o despertar que se impõe, oxalá que surjam medidas no sentido de maior e melhor produção, visto que a importação, quer queiramos quer não, inferioriza-nos em todos os aspectos.

## MODA FRANCESA NO ALGARVE

OS «ateliers» franceses de pronto-a-vestir «Saint-Joseph» editaram o seu catálogo (com uma tiragem de 320 000 exemplares), apresentando as últimas novidades em moda feminina, que têm como cenário o Algarve.

Também o número de Março/Abril da revista «Jours de France» vai publicar uma reportagem sobre modas em que o Algarve é «vedeta».

Os modelos têm como fundo imagens de Albufeira, Portimão, Praia da Rocha, Alvor, Silves, etc.



Vista parcial de Lagoa

## À VOLTA DE UM PROBLEMA ARMACENENSE

por Eurico Santos Patrício

EMBORA consciente da razão que nos assiste, sentimo-nos sempre sensibilizado ao ver na Imprensa uma notícia a corroborar o que fora escrito sobre este ou aquele assunto, a demonstrar que existe a necessidade da construção dessa obra, para que os povos possuam, pelo menos, o indispensável à vida dos aborígenes e dos turistas que visitam estas terras algarvias.

É o caso da carta do sr. Manuel Luís do Carmo Silva, que vive no Canadá, e que, ao ler uma notícia publicada no Jornal do Algarve, contrária à realização de uma das maiores necessidades desta terra, as retretes públicas, se manifesta favorável ao que fora escrito, reclamando, neste jornal, sobre a urgência da construção do melhoramento. Realmente, é-nos agradável reconhecer que, mesmo no Canadá, se encontram pessoas com verdadeiro amor à sua terra e ao Algarve, sendo de lamentar

(Conclui na 5.ª página)



O Externato de S. Brás de Alportel

## IMAGENS DE S. BRÁS DE ALPORTEL

### O PROBLEMA DA ESCOLA

A ESCOLA é tema que apasiona os são-brasenses. Eles sentem o drama dos filhos vivendo em suas casas comodamente, sobretudo de Inverno, mas perdendo essa comodidade, logo que entram no velho casarão. Serviriam de alguma coisa os remendos feitos pela Câmara antes do ano lectivo? Tenho dúvidas a tal respeito.

A escola, segundo a voz do povo (admitimos que nem sempre será a voz de Deus) parece que perdeu a grande oportunidade de ser reconstruída no mesmo local. E tudo estava a postos para a sua reedificação, renascendo assim um estabelecimento de ensino próprio da época em que vivemos. Mas como não podia deixar de ser, algo surgiu, imprevisivelmente. Seriam as «influências» dos moradores dos pequenos prédios fronteiriços, que resistiram a todas as intimações

por F. Clara Neves

para conservar as sagradas telhas que lhes dão abrigo? O certo é que se espalhou a notícia — com o silêncio cúmplice da edilidade, de que a escola se ergueria noutra local, ao mesmo tempo que se lançava um apelo aos corações benemerentes que, aliás, ainda não deram acordo de si.

Por outro lado, corre a versão de que o ministro da Educação teria enviado pessoa credenciada, para estudar «in loco» o problema em profundidade, visto que se pretendia anular o plano que reedificava a escola no mesmo lugar. Diz-se que esse delegado, em conversações a nível oficial e particular, teria frisado inequivocamente as graves consequências que adviriam da rejeição do plano original.

(Conclui na 4.ª página)

## PLANOS DE ACTIVIDADE

## NOVAS REMUNERAÇÕES PARA O PESSOAL DA CÂMARA DE LAGOA

### ★ ORÇADAS EM 16 000 CONTOS AS OBRAS DESTA GERÊNCIA

O MUNICÍPIO de Lagoa, que no triénio 1970/72 viu as suas receitas subirem em 1 450 contos, atingindo 5 185, aproximadamente, tem programadas para este ano várias obras, cujo cômputo aproximado, incluindo despesas de vária ordem, totaliza 16 100 contos.

Dos projectos de saneamento cumpre destacar a rede de esgotos de Ferragudo, cuja entrada em funcionamento se prevê para breve. Por outro lado, devem começar este ano os trabalhos de saneamento de Estômbar, Mexilhoeira da Carregação e Calvário, e, ainda, proseguirem os de Parchal. Para estes trabalhos a verba orçamentada foi de 1 850 contos.

Quanto ao saneamento da zona litoral do concelho, a Câmara fez saber que o seu estudo, envolvendo soluções que vão de 80 a 134 mil contos, foi entregue à Comissão Regional de Turismo.

O abastecimento de água ao litoral, cometido à mesma Comissão, aguarda a aprovação dos projectos e só deve começar a ser executado no próximo ano. Para já foram destinados cerca de 250 contos para reforço das captações que servem Porches e Senhora da Rocha.

Para este ano foi prevista a execução dos trabalhos de electrificação de Alporchinhos, Crastos e Senhora da Rocha, os quais ascendem a mil contos. Os projectos de dotar com luz eléctrica Pateiro e Benagil carecem ainda de aprovação.

A remodelação do mercado de Lagoa, cuja proposta para adjudicação da empreitada aguarda o parecer dos Serviços de Urbanização, foi inscrita na coluna de encargos com a verba de 2 400 contos.

No sector da instrução, prevê-se o edifício escolar do núcleo de Alfanzina.

A maioria das restantes obras municipais diz respeito a reparações e abertura de arruamentos em várias localidades e à construção de caminhos.

(Conclui na 5.ª página)

## JORNAL do ALGARVE

A O tomar posse do cargo de chefe da Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António, teve a gentileza de nos dirigir cumprimentos o sr. dr. Carlos Marcelino Paiva, que transita da Alfândega de Lisboa.

Agradecemos, com votos de felicidades no desempenho das suas funções.

## saúde é a maior riqueza

### BANHOS FRIOS

Os banhos frios têm, como principal efeito, diminuir o calor do corpo. Provocam agradável reacção da pele, activam a circulação do sangue e estimulam o sistema nervoso. Além disso, tomados diariamente, concorrem para a limpeza do corpo e fortalecem o organismo.

Procure unir o útil ao agradável, fazendo do banho frio um dos seus hábitos diários.

## FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

Minha senhora, se deseja adquirir FIOS PARA TRICOTAR EM Lã, FIBRAS ACRÍLICAS, FANTASIAS E ALGODÕES, temos preços e qualidades especiais para si.

ROBILON a fibra que se impõe, pelas suas cores e qualidades.

PEÇA AMOSTRAS, se as não tiver ainda, à Casa

A. NETO RAPOSO, LDA. (FABRICANTES)

Praça dos Restauradores, 13-1.º Dto. (junto ao Metro)  
Telefone 32 65 01 — LISBOA

## CRÓNICA DE FARO



por MARCELINO VIEGAS

## BRAVO-MINI-FANFARRA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS!

Agora é (entre nós) determinadamente da música. Vejamos os concertos que, de certo modo inesperado, assentaram acordes nas quebradas de «Santa Maria de Faro» e nela querem proliferar. Auscultemos as conversas de café. Analisemos o noticiário da Imprensa das redondezas. É música (maestro!) em gáudio das gentes... Um bravo sonorizado ao sabor da onda!

Faro, sempre gostou (nos tempos idos) dessa actividade do espírito como poucas terras. Deleitava-se, ali abaixo, à volta do coreto (que hoje virou café-esplanada) ao som dos passo-dobles, das marchas, valsas... enfim!, enquanto era tempo das bandas locais e não só, preencherem o seu ritmo vivo, folclórico, artístico, as horas de ócio cidadinas. Depois, o género sumiu-se na roda das coisas mudáveis. Parecia condenado ao esquecimento geral. Definitivamente. Talvez, porque os valores humanos, espiritualmente carolas, não abundam por aí além, os meios técnicos são caros e o amparo moral e económico a tais instituições peca — por quase inexistente...

Por isso (e em nome público da cidade), expresso aqui, gostosamente, um BRAVO aos rapazes da mini-fanfarras, extensivo à Corporação que lhe deu forma: os Bombeiros Voluntários de Faro!

Com que emoção temos vindo acompanhando a marcha laboriosa, interessada, radiando na esperança cultural da música, dessa pequena banda! Que valor não tem refulgido das fraquezas-forças? O seu

desfile começa a entender-se. A projectar-se. Necessário se torna que não lhe tolham o passo. Nem desafinem a toada. Ali há pano para mangas...

## A Caravela

ACONSELHA:

Venha ver o Carnaval de Vila Real de Santo António.

Só os jovens resistem aos 3 dias de folia do nosso Carnaval.

## Condução de máquinas agrícolas e industriais

Informa a P. S. P. que as máquinas agrícolas e industriais só podem ser conduzidas, na via pública, por indivíduos habilitados com carta de condução de automóveis ligeiros ou pesados e tractores, conforme se trate de máquinas de peso bruto até 3 500 kgs. ou superior, respectivamente, cuja transgressão é punível com uma multa de 2 500\$00.

Estas disposições entraram em vigor em 1 de Janeiro do corrente ano.

## DISCOS • NOVIDADES

Singles 50\$00

- GARY GLITTER  
I love you love me love
- DEMIS ROUSSOS  
Mara
- GENESIS  
I know what I like
- DONNY OSMOND  
When I fall in love
- BLACK SABBATH  
Sabbath bloody Sabbath
- SLADE  
Merry Xmas Everybody
- ALBERT TERRAZA  
Vado via
- ALAIN PATRICK  
Concerto para um Verão
- PROCOL HARUM  
Souvenir of London
- SHARIF DEAN  
Do you love me?

LP's 199\$00

- RINGO STARR  
Ringo
- BLACK SABBATH  
Sabbath bloody Sabbath
- SANTANA  
Welcome
- GARY GLITTER  
Touch me
- CHICAGO  
Chicago VI
- NEIL YOUNG  
Time fades away
- ROBERTA FLACK  
Killing me softly
- SLADE  
Sladest
- MOTT THE HOOPLE  
Mott
- GENESIS  
Foxtrot

## TALÃO ENCOMENDA

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_  
Localidade \_\_\_\_\_  
Queiram enviar-me à cobrança os seguintes discos:  
Números: \_\_\_\_\_

PREENCHA, RECORTE E ENVIE O TALÃO PARA A DISCOTECA

disco  
de ouro  
discoteca/miniloja

Rua da Porta de Portugal, 29 — Lagos — Telef. 62882

## Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa, está passando férias em Vila Real de Santo António, o sr. Manuel da Silva Noy, técnico da Cofaco — Comercial e Fabril de Conservas, Lda., nos Açores.

Em serviço militar seguiu para Ponta Delgada, Açores, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Parra Camacho Aguiã e seus filhos Cristina e Miguel, o sr. capitão Joaquim António Camacho Aguiã.

Baptizado

Na igreja da Fuseta realizou-se o baptismo do menino Armando Virgílio, filho da sr.ª D. Maria Isabel Dias Sousa Martins e do sr. Virgílio de Jesus Martins residente naquela localidade. Foi oficiante o rev. Américo Gomes dos Santos, testemunhando o acto a avó materna do neófito D. Elvira de Jesus Martins e o tio, jornalista João Leal.

Após a cerimónia, os convidados foram obsequiados com um bebere.

## Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Oliveira Bomba; amanhã, Alexandre; segunda-feira, Crespo Santos; terça, Paula; quarta, Almeida; quinta, Montepio e sexta-feira, Higien.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULE, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça, Madeira; quarta, Confiança; quinta, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça, Rocha; quarta, Pacheco; quinta, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Oliveira Furtado; amanhã, Moderna; segunda-feira, Carvalho; terça, Rosa Nunes; quarta, Dias; quinta, Central e sexta-feira, Oliveira Furtado.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Aboim; amanhã, Central; segunda-feira, Franco; terça, Sousa; quarta, Montepio; quinta, Aboim e sexta-feira, Central.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «100 armas ao sol»; amanhã, «A bela casta Susana»; terça-feira, «Antes do furacão»; quarta-feira, «Amor, a maior riqueza»; quinta-feira, «Ponto de encontro»; sexta-feira, «Um marido infiel».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Vamos a isto... rapazes»; amanhã, «Jane Eyre»; terça-feira, «O quinto dedo»; quinta-feira, «O túmulo do pistoleiro».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, em matinée, «Um dia nas corridas» e em soirée, «Milhões escaldantes»; amanhã, «Desencontro»; terça-feira, «Stiletto»; quarta-feira, «Vinha tomar café connosco»; quinta-feira, «A história de um delito»; sexta-feira, «O vale do fugitivo» e «O espadachim da capa negra».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O invencível Superman» e «Zingara, canção cigana»; amanhã, «O caso Mattei»; terça-feira, «Trinitá, cow-boy insolente»; quarta-feira, «A queda do império romano»; quinta-feira, «Visita inesperada».

Em LOULE, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Fuga do homem pássaro» e «Dois contra o Texas»; amanhã, «Lady Caroline»; terça-feira, «Uma mulher perigosa»; quinta-feira, «Drácula 72».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, à meia-noite, «Um buraco no coreto»; amanhã, «A casa da barafunda»; segunda-feira, «As duas pistolas de Bill» e «O carneiro»; terça-feira, «Jessica»; quarta-feira, «Godspell»; quinta-feira, «O homem da navalha azul»; sexta-feira, «Jogo na escuridão».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Fogo cruzado»; amanhã, em matinée, «O comboio que levava saudades» e em soirée, «A papisa Joana»; terça-feira, «A chave do cinto da castidade»; quinta-feira, «Mulher à deriva».

Em TAVIRA, no Cine-Teatro António Pinheiro, hoje, «Quando o amor acaba» e «Vivo para a tua morte»; amanhã, «Zapata» e «Madame Sim»; terça-feira, «Traficantes de sonhos» e «Muito obrigado a todos»; quinta-feira, «Resistência passiva» e «Viva Max».

Em VILA REAL DE SANTO

ANTÓNIO, no Cine-Foz, hoje, «Os 10 gladiadores»; amanhã e segunda-feira, «Ben-Hur»; terça-feira, «Um homem e uma mulher»; quinta-feira, «Os revoltados do Caine».

## Necrologia

José Pereira

Faleceu em Olhão, realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. José Pereira, de 81 anos, viúvo de D. Rita Mendes Martins Pereira. Era pai das sr.ªs D. Norberta Martins Pereira Figueiredo e D. Teresa Martins Pereira Diogo, já falecida, e dos srs. José, Tomás, António e Carlos Martins Pereira; sogro das sr.ªs D. Maria Osilia Deodato Pereira e D. Digna Ramos Samúdio Pereira e dos srs. Manuel Diogo e Joaquim Figueiredo; avô das sr.ªs D. Maria Graciete Samúdio Pereira Vargas, casada com o sr. António da Costa Vargas, D. Encarnação Isabel Samúdio Pereira Solá, casada com o sr. José da Silva Solá, D. Maria Manuela Pereira Diogo Sales, casada com o sr. Valentim Sales Tacão, das meninas Maria de Fátima, Teresa e Rosa Pereira Figueiredo e Rita Maria Deodato Pereira e do menino Tomás Deodato Pereira; irmão das sr.ªs D. Deméciana Pereira Leitão e D. Francisca Pereira Bento e de Tomás Pereira, já falecido; e bisavô dos meninos António José Pereira Vargas, Luís Miguel Pereira Solá e Paulo Sérgio Diogo Sales.

José Ximenes

Em Vila Real de Santo António, de onde era natural, faleceu o sr. José Ximenes, de 60 anos, antigo operário conserveiro, que deixa viúva a sr.ª D. Esperança Fernandes Solá Ximenes. Era pai das sr.ªs D. Maria Oneília Solá Ximenes e D. Maria da Conceição Solá Ximenes e dos srs. Manuel José Solá Ximenes e João Alberto Solá Ximenes; sogro das sr.ªs D. Rita da Silva Nóia e D. Palmira Solá Ximenes e dos srs. José Chaves Iglésia e Manuel Rodrigues Palma; e avô das meninas Fernanda Solá Ximenes e Anabela Palma Ximenes e dos meninos Carlos Alberto Nóia Ximenes, José Alberto Chaves Ximenes, Luís Manuel Chaves Ximenes, Custódio Manuel Palma Ximenes, Joaquim Chaves Ximenes, João Alberto Solá Ximenes e Gustavo Nóia Ximenes.

Dr. Luís dos Inocentes Afonso  
Faleceu em Faro o dr. Luís dos Inocentes Afonso, de 54 anos, natural de Bragança, professor do Liceu Nacional Licenciado pela Faculdade de Letras de Coimbra, leccionara anteriormente nos liceus de Viseu e Angra do Heroísmo, estando radicado há cerca de 16 anos em Faro.

Deixa viúva a sr.ª dr.ª Maria Silvana de Almeida Dias, delegada distrital da M. P. F. e do Movimento Nacional Feminino e era pai das sr.ªs D. Maria Silvina Dias Afonso, aluna da Faculdade de Ciências de Lisboa e D. Luísa Isabel de Almeida Dias, casada com o sr. Luís Alfredo Pires e dos srs. Manuel Amadeu Dias Afonso, casado com a sr.ª D. Margarida Rosa Guerreiro Gomes (ambos estudantes universitários) e Luís Alfredo Dias Afonso, aluno do Liceu Nacional de Faro.

O funeral que se efectuou da

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO  
MISSA  
MATEUS FERNANDES  
6 MESES DE ETERNA SAUDADE

Sua esposa Maria da Liberdade Castanheira Fernandes participa que no próximo dia 14, às 19 horas, manda celebrar missa pelo seu eterno descanso na igreja paroquial de N. Sr.ª da Encarnação em Vila Real de Santo António.

Desde já agradece a quem se dignar participar na celebração da Eucaristia.

FARO

D. CLOTILDE COSTA MATIAS  
AGRADECIMENTO

E MISSA DO 30.º DIA

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar ou a acompanharam à última morada e participa que no próximo dia 15-2 (sexta-feira), manda celebrar missa na igreja da Sé em Faro, às 9,30 h, pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

## AGENDA

igreja do Pé da Cruz, após missa de corpo presente, para o cemitério da Esperança, constituiu sentida manifestação de pesar.

D. Maria da Encarnação Belbuto Sintra

Na sua residência em Silves, faleceu a sr.ª D. Maria da Encarnação Belbuto Sintra, de 57 anos, natural de Lagoa, que deixa viúvo o sr. José da Silva Sintra. Era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Correia Sintra de Jesus Silva e do sr. dr. José Luís Belbuto Sintra; sogra da sr.ª D. Maria de Lourdes Albuquerque Guedes Vieira Belbuto Sintra e do sr. Vitor José de Jesus Silva; e avô do menino Paulo José Sintra de Jesus Silva. O funeral realizou-se da igreja paroquial para o cemitério local.

Capitão Mário Guerreiro

Em Luanda, faleceu o sr. Mário Guerreiro, capitão do Exército na situação de reserva, e nosso antigo colaborador, casado com a sr.ª D. Encarnação Fernandes de Oliveira Guerreiro. O saudoso extinto, que militou em Lagos até atingir o posto de 1.º-sargento, serviu como sargento-ajudante no C. I. S. M. I. de Tavira, até à promoção a alferes, tendo neste posto prestado serviço no R. M. A. (Luanda).

Carlos de Abreu Pimenta

Faleceu em Lagos, o sr. Carlos de Abreu Pimenta, de 69 anos, proprietário, funcionário superior do Instituto Português de Conservas de Peixe, em Portimão. Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Glória Amores Canelas de Abreu Pimenta, e era irmão dos srs. José de Abreu Pimenta, industrial conserveiro em Lagos, e Joaquim de Abreu Pimenta, residente em Tavira.

Joaquim Gregório

Faleceu em Lisboa realizando-se o funeral para Vila Real de Santo António, de onde era natural, o sr. Joaquim Gregório, de 60 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Leontina Gregório. Era pai dos srs. João Gregório e Joaquim Gregório; irmão da sr.ª D. Rosa Gregório e do sr. João Gregório; e tio da sr.ª D. Rita Ferreira Gregório e dos srs. João Ferreira Gregório e José Ferreira Gregório.

José António Vasco Mascarenhas

Na Cruz Quebrada faleceu o sr. José António Vasco Mascarenhas, de 82 anos, oficial do Exército, aposentado, natural de Faro, viúvo de D. Noémia Neto Vasco Mascarenhas. Era pai da sr.ª D. Maria Noémia Neto Vasco Mascarenhas Rodrigues da Costa, residente em Luanda.

D. Maria Manuela de Brito Mendonça Lisboa Mendes

Na Casa de Saúde da Sofia, em Coimbra, faleceu a sr.ª D. Maria Manuela de Brito Mendonça Lisboa Mendes, de 51 anos, natural de Estói, que deixa viúvo o sr. dr. Paulo Lisboa Mendes, delegado de Saúde do Distrito de Viseu. Era mãe da sr.ª dr.ª Graça Maria Mendonça Lisboa Mendes e do sr. dr. António Manuel Mendonça Lisboa Mendes; irmã da sr.ª D. Maria Ildia Mendonça de Castanheira e de Francisco Epaminondas de Brito Mendonça, já falecido, e tia da sr.ª dr.ª Maria Isabel Quintiliano Mendonça Pires e dos srs. eng. Adriano Eurico Mendonça de Car-

valho e António Agostinho Quintiliano Mendonça.

O funeral realizou-se da Sé Nova de Coimbra, após missa de corpo

(Conclui na 7.ª página)

BELLATRIX ESPECIAL

Alimentação Transistorizada

## Lotas

De 30 de Janeiro a 6 de Fevereiro O L H A O

TRAINEIRAS:	
Princesa do Sul	164 960\$00
Colmeal	106 540\$00
Nova Clarinha	95 490\$00
Amazona	94 900\$00
Nova Sr.ª da Piedade	86 380\$00
Illa de Sonho	70 080\$00
Diamante	55 570\$00
Nova Esperança	48 805\$00
Estrela do Sul	33 934\$00
Farisol	31 140\$00
Maria Rosa	24 500\$00
Rainha do Sul	18 225\$00
Costa Azul	5 400\$00
Total	835 924\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 1 a 6 de Fevereiro QUARTEIRA

Artes diversas 181 216\$00

ALADORES PURETIC

De 31 de Janeiro a 6 de Fevereiro LAGOS

TRAINEIRAS:	
Praia Morena	91 860\$00
Baía de Lagos	67 890\$00
Abeluz	43 000\$00
Sagres	36 300\$00
Gracinha	34 400\$00
Marisabel	23 850\$00
Donzela	3 800\$00
Total	301 100\$00

MOTORES INTERNATIONAL

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR

Médico Especialista

Doenças e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:

R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

FARO

Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

## Árvores de fruto

Para plantação em óptimas condições na melhor época do ano, podem os Srs. proprietários arboricultores adquirir as seguintes variedades de um e de dois anos de enxertia:

Laranjeiras (Baía Washington)

» (D. João)

» (Dalmau ou «Navelina»)

Tangerineiras (Setubalense)

Tângerias

Limoeiros Lunários e porta-enxertos de um a dois anos

Pereiras (de várias qualidades)

Pessequeiros de variedades diversas

## Visite os VIVEIROS

de António Mendes Pinto Gago Júnior e de David Henriques Tomé

QUINTA DO PAÇO BRANCO \* CONCEIÇÃO DE FARO

Telefs. 23919, 24610 e 24692 — FARO

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 881 — 9-2-1974

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE SILVES

**Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

No dia 25 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de carta precatória vinda da comarca de Portimão, extraída da execução sumária que, naquela comarca, corre termos contra o executado Miguel Martins Rita, casado, proprietário, residente na Quinta de São Pedro, em Silves, será posta em praça pela primeira vez, para ser arrematada ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, uma máquina denominada «pá-carregadora», de 4 rodas de pneus, usada, marca «Hatra», a qual se encontra na posse do depositário nomeado, o próprio executado.

Silves, 26 de Janeiro de 1974

O Juiz de Direito,

*Emanuel Leonardo Dias*

O Escrivão de Direito,

*Joaquim Antunes Teles Pais*

**Mandarete**

13/14 anos, precisa-se para serviços em Vila Real de Santo António.  
Informa a Redacção deste jornal.

**PORTO POÇAS JUNIOR**

Um produto da rede distribuidora **PROLAR**  
DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
**EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.º, S.A.R.L.**  
Telex 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45306/07/08/09 -Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

**avida**  
REAL PERSISTE A VIDA  
feminiscente **existe** em si  
A VIDA INSISTE

Desenho e texto de Pedro Bandeira Freire

**CONTOS MINÚSCULOS**

**Página fluída**

Caminho destrocado pela névoa da amargura. A chuva que me bate copiosamente no rosto é impotente no murchar das rosas. E nem me abrigo porque me quero afundar escorraçado, os cabelos desgredidamente pela testa e a alma nadando no abandono. Gosto de me sentir vergado e relaxado. Tentando talvez ocultar o conhecimento antecipado do que se iria passar, simular uma surpresa infeliz.

Como seria bom esperar-te. Ter alguém por quem esperar. E então vaguearíamos juntos, agasalhados pela cúpula de sensação que nos envolveria. Longe das vozes que ferem e dos olhares que violam. Baloçando na pureza impúdica e pretensiosa, na beleza dos olhos que convidam, das mãos que desbravam e dos corpos que se consomem.

Sonhos que escorrem no chão que piso.

*José M. Bota*

**DISCOS**

**Os «Slade»: firmes no rock britânico**



Os Slade, o mais espectacular grupo de rock britânico, são actualmente aquilo que os Stones foram nos fins dos anos 60: — o máximo em popularidade e em actuações «ao vivos».

O grupo, que ultimamente tem ocupado os lugares cimeiros de todos os «tops» mundiais, é um caso sério de popularidade e de vendas.

Disco seu lançado no mercado, é automaticamente candidato a «records» de vendas, e ao primeiro lugar nos «hits».

Sucedeu precisamente isso, ainda há bem pouco tempo, com o seu último trabalho em single, que foi

simultaneamente primeiro classificado em Inglaterra e nos Estados Unidos.

Esse single, agora editado em Portugal pela Phonogram, com o selo Polydor, vai ser com certeza, e a exemplo dos discos (singles e Lps) anteriores um novo e espectacular sucesso.

Slade começou por ser notícia, quando os seus componentes decidiram sair da sombra há pouco mais de ano e meio, para se fazerem ouvir em concertos para grandes audiências, impondo-se este talentoso quarteto de Wolverhampton, ao apresentar-se vestido du-

ma forma própria e «suis generis», e tocando apenas música da própria autoria.

Não demorou muito tempo, para que o público fizesse dos Slade, um dos grupos de mais sucesso no circuito musical britânico. Há tempos foram escolhidos para representar a Inglaterra no «Internacional Radio Festival» realizado em Helligoland.

Instrumentalmente, Slade é: — Dave Hill (viola eléctrica); Noddy Holder (vocalista e viola acústica); Jimmy Lea (viola baixo e violino) e Don Powell (bateria).

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 881 — 9-2-1974

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA  
COMARCA DE LOULÉ

**Anúncio**

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que na Acção Especial — Divisão de Causa Comum — n.º 4/73, que corre termos pela 2.ª Secção de Processos do Tribunal Judicial de Loulé, que Vicente Viegas Marreiros, residente em Faro, move contra José Caetano de Sousa e mulher, residentes em Almansil — Loulé e OUTROS, está designado o dia 28 de Fevereiro de 1974, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial de Loulé, para a venda por arrematação, em hasta pública, do prédio composto por terra de semear com 1 amendoeira e casarões em ruínas, no sítio da Igreja, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, inscrito na matriz rústica sob o artigo 2 641, que vai à praça pelo valor de 36 000\$00.

VERIFIQUEI:  
O Juiz de Direito,  
(a) *Francisco Silva Pereira*  
O Ajudante de Escrivão,  
(a) *Américo Guerreiro Correia*

**CORREIO de LAGOS**

**NOVOS RUMOS NOS DESTINOS DO SPORT LAGOS E BENFICA**

Pelo que vimos na assembleia geral do Sport Lagos e Benfica que, marcada para 25 de Janeiro, foi, por motivo imprevisto, adiada para 28, novos rumos, talvez mais de harmonia com a letra dos estatutos, se vislumbram.

As contas foram apresentadas pelo Parque de Turismo, na pessoa do sr. Armando Castel-Branco, com saldo de 27 679\$00 a favor do Parque, o que é de admitir certo mas sem base, por não existir qualquer deliberação escrita do clube de modo a conferir poderes administrativos a estranhos aos elementos directivos.

Tem o Parque facilitado ao clube a prática aos atletas de diversas modalidades desportivas, beneficiando pois a sua formação, o que é digno de registo e as condições do clube não permitiriam. As contas passaram pois em tal assembleia por passar, seguindo-se a eleição dos corpos gerentes para 1974, que decorreu com ordem e respeito. Após o acto, o presidente da direcção, em reunião conjunta com a maioria dos eleitos, disse ser sua intenção fazer o possível para o engrandecimento do clube, para o que contava com a colaboração dos sócios eleitos e não eleitos, visto que, constituído um bloco único, será mais fácil a sua missão.

No dia seguinte, em reunião conjunta com o sr. Armando Castel-Branco, houve troca de impressões sobre a forma mais viável de harmonizar os interesses do clube com os do Parque, do que resultou aquele declarar que considerava extinto o débito e faria entrega do equipamento dos atletas, o que de facto se verificou no dia 30. Está pois a situação do clube equilibrada e confiamos em que um acordo seja feito dentro das possibilidades, para aproveitar as facilida-

des do Parque de Turismo que reunindo condições únicas para todas as modalidades desportivas, poderá prestigiar-se com a valorização de um clube desportivo que outro marcou posição de destaque no nosso meio a ponto de todos recordarem com saudade o então Sport Lisboa.

Já estão programadas as actividades recreativas, sendo natural que em breve se programem as desportivas e culturais.

**ESCLARECIMENTOS SOBRE A NOCIVIDADE DA PESCA DE ARRASTO**

O signatário tem escrito muitos mas breves apontamentos sobre os prejuizos causados pelos arrastões, aos barcos que se dedicam à pesca artesanal. Ao fazê-lo, mais não visa que protecção a esta pesca, praticada por pescadores que se associam em pequenos grupos, de harmonia com a capacidade do barco que, regra geral, é propriedade de um ou mais dos agrupados.

Santos António, em artigo inserido no número anterior, dá-nos elementos estatísticos e opiniões válidas sobre a nocividade da pesca de arrasto.

Também o deputado Leal de Oliveira já se ocupou na Assembleia Nacional, da necessidade de protecção à pesca artesanal, defendendo medidas severas para os arrastões que prevariquem. Oxalá não tenhamos de voltar a referir prejuizos de tão nocivas unidades de pesca, na maioria ou totalidade, de pessoas abastadas que no desejo de mais possuírem, não se importam com o mal alheio.

**SENHORIOS INSACIAVEIS**

Bem desejaríamos que existisse equilíbrio em todas as coisas, mas porque tal é impossível enquanto os homens colocarem acima de tudo o dinheiro, multiplicam-se por exemplo, os senhorios que, aproveitando nuns casos a lei, noutros a imprevidência dos inquilinos não cessam de lhes aumentar as rendas. Conhecemos casos de inquilinos que gastaram dezenas de séculos de contos para adaptarem aos seus negócios casas que alugaram apenas com quatro paredes, mas por confiarem nos senhorios não se preveniram com a escritura comercial que a lei prevê. Passados 2 ou 3 anos, os senhorios pedem aumento, e se os inquilinos não acedem, sujeitam-se a desaires, porque os senhorios que não reconhecem os esforços dos inquilinos, são capazes de tudo para alcançar mais e mais dinheiro, em prejuizo dos que lutam para viver à custa do seu trabalho. Que estejam pois alerta os que necessitam de casa para negócio, exigindo dos senhorios a escritura legal antes de efectivarem quaisquer adaptações, porque contrariamente sujeitam-se a desgostos.

*Joaquim de Sousa Piscarreta*

**BAR**  
Restaurante da Aldeia

Aberto sob direcção portuguesa. Convidamos V. Ex.ª a provar a nossa variedade de pratos tipicamente portugueses

Aberto diariamente para almoço e jantar

Situado a 2 Kms. de Albufeira  
Perto da Praia da Oua

Telef. 52649

**Viva despreocupado  
Empregue o seu capital**

**Cesário & C.ª, Lda.**

**EXISTE PARA O SERVIR**

**Vende, compra e troca**

**MORADIAS  
ANDARES  
APARTAMENTOS**

**em regime de propriedade horizontal**

**Encarrega-se de todos os contactos com inquilinos**

**Sede: Rua José de Matos, 33**  
**Telefs.: 26216 ou 25998 de FARO**

**Contabilistas**

Inscritos na D. G. C. I. aceitam serviços de contabilidade industrial ou comercial — Grupos A-B e C.

Parecer, relatórios técnicos e estudos financeiros.

Assistência técnica garantida a todo o Algarve.

Grupo de técnicos com longos anos de experiência, tratam todos os serviços oficiais, corporativos e procuradoria no Algarve — Seguros.

Correspondência em estrangeiro.

Trata José Leal Branco — Albufeira — telef. 52436 ou 52635 — Lisboa 212346.

**António M. Sancho**  
CIRURGIAO

— Cirurgia plástica reconstrutiva e estética.

— Cirurgia infantil.

Mudou o seu consultório para a Rua Castilho, 61 - r/c Dt.º — Lisboa

Consultas às 3.ª e 5.ª feiras às 14 horas.

Marcações pelo telef. 557609

# CONTABILISTA ALGARVE

Companhia Grupo A em plena laboração, constituída de Hotel, Empreendimentos turísticos e urbanizações, perto de Albufeira admite para os seus quadros, contabilista com experiência mínima de 5 anos nas seguintes funções:

- Técnico de contas.
- Escrita oficial.
- Contas Administrativas.
- Bons conhecimentos de máquinas de contabilidade.
- Ordenado compatível com a importância do lugar.

Respostas com curriculum detalhado para:  
Caixa Postal 7 — Albufeira — ALGARVE

## Imagens de S. Brás de Alportel

(Conclusão da 1.ª página)

Graves quanto à demora, acentue-se a colidência com os interesses concelhios.

Terão o bom senso, a experiência, a prática da vida ou o destino em cima da hora, o condão de despertar responsabilidades meio adormecidas? Julgo saber que se tomam às vezes compromissos precipitados, sem prever as consequências que alteram decisões e, o que é mais sério, colidindo com acordos estabelecidos legalmente pelos nossos antepassados.

Os homens tudo podem transformar com vista ao progresso social. Mas essas transformações devem ser decididas quando tratem de soluções visando os altos interesses da grei. Deste modo, assumir compromissos sob juramento e alterar o que fora estabelecido unanimemente, não será incoerência?

Onde estão os terrenos para a construção da escola? Quem é o «herói» que os oferece? Com assentos a quatro contos cada metro quadrado, como se houvesse neles minas de petróleo, é caso para erguer um monumento com perpétua luz votiva a quem tiver a coragem de fazer tal legado.

Travemos portanto a nossa candura, nestes tempos de cruel materialismo. Entendemos que se não devem tomar decisões de ânimo leve, sobretudo quando há bens públicos à nossa guarda e administração. Serão decisões frustradas de antemão, na medida em que só deduzimos por altruísmo e generosidade, aquilo que é sacado do nosso património pessoal. Oferecer o que é dos outros, digamos sem papas na língua, mesmo em benefício colectivo, serão gestos muito discutíveis.

Se me permitem, eis a minha opinião sobre a escola: ela continuará por muitos anos no mesmo lugar e na mesma santíssima miséria. O plano que por aí se apregoa, dormirá, como é de tradição,

com outros planos o sono dos justos nas gavetas das secretárias. E quanto às humildes casinhas, ninguém lhes irá tocar pela simples razão de que não se deve mexer no que representa sangue, suor e lágrimas.

Continuamos a ser uma respeitável família que só deseja paz e harmonia, cumprindo o nosso fardário a queimar o tempo à espera de um génio sebastianista envolto em brumas de esperança. Mas esse «eleito» ainda não nasceu. Vivemos numa paz podre, clamando em unísono «amens» e o barco singra rumando nas tempestades locais a desenrolar-se num copo de água. Todos murmuramos atrás das esquinhas que «isto vai mal», mas continua-se placidamente a albardar o burro à vontade do dono. Que santa gente a desta santa terra!

E para «adoçar» o caldo por mais um ano, lemos surpreendentemente no plano de actividades da Câmara que a escola ficará no mesmo lugar. Afinal, em que ficamos?

F. Clara Neves

## Você quer

Adquirir conosco um prédio de 4 pisos, direito e esquadro?

Precisamos ser no máximo oito pessoas.

Assim custará entre 200 e 300 contos cada apartamento. Isento de sisa. Pagamento em prestações.

Resposta ao n.º 17 446 deste jornal.

## Vítimas de acidentes de viação

Atropelada junto ao mercado municipal quando atravessava a Rua do Poeta Cândido Guerreiro, em Faro, faleceu pouco depois de ter dado entrada no Hospital Regional a sr.ª D. Ana Lopes Viegas, de 76 anos, viúva, natural de Querença (Loulé) e residente na Rua de Serpa Pinto, 24, em Faro. Conduzia o veículo a sr.ª D. Maria Madalena do Cerro Gonçalves Galé, residente naquela cidade.

No Poço do Mouro (Santa Bárbara de Nexe), um automóvel guiado pelo sr. Frasco de Jesus atropelou a sr.ª D. Perpétua de Sousa Ruivinho, de 66 anos, ali residente. Levada ao Hospital de Faro, a indótila senhora chegou ali já sem vida.

TINTAS «EXCELSIOR»

## MARISCOS VIVOS

De várias espécies, em aquários.  
Especialidade da casa: Camarões grelhados na chapa e Lagosta na brasa.  
CAFÉ RESTAURANTE CENTRAL  
Telefone 65230—QUARTEIRA

## Federação de Municípios do Distrito de Faro (Electricidade) ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DO FORNECIMENTO DE 1 VIATURA AUTO-LIGEIRO COM CAIXA DE CARGA EM MADEIRA, RODA DUPLA, COM CABINE NORMAL OU AVANÇADA, TIPO DIESEL

Torna-se público de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração da Federação de Municípios do Distrito de Faro, tomada em sua reunião de 24 de Janeiro de 1974 que, na sede da Federação, situada no edifício dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração, em sua reunião no dia 28 de Fevereiro de 1974, pelas 16 horas, terá lugar o concurso público por meio de proposta encerrada e lacrada, a enviar pelo correio, sob registo, para o fornecimento acima indicado:

O depósito provisório é de 4 500\$00, mediante guia passada pelo próprio concorrente, segundo o modelo que figura no processo do concurso.

As condições — caderno de encargos e programa de concurso — encontram-se patentes ao público na secretaria da Federação de Municípios do Distrito de Faro, onde podem ser consultados durante as horas de expediente.

Faro, 1 de Fevereiro de 1974

O Presidente do Conselho de Administração,

João Henrique Vieira Branco

## Novos corpos gerentes

### Do PADERNENSE CLUBE

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Padernense Clube cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral — presidente, José Acácio da Silva Júdice; vogais, Arménio Aleluia Martins e José da Silva Medeiros.

Conselho fiscal — presidente, Rui Amado Oliveira; relator, prof. António Manuel Aleluia Rodrigues.

Direcção — presidente, Fernando Dionísio da Costa; vice-presidente, Humbertino Fernandes Guerreiro; secretários, António Joaquim Branco Cabrita e José António Cabrita; tesoureiro, Joaquim Manuel Pedro Guerreiro; vogais, Francisco Manuel Fernandes Guerreiro, Ricardo Cordeiro dos Santos e António da Silva Morgado.

# Hotel do Levante

★★★★

PRIMEIRA

SEGUNDA

TERCEIRA

ETC.

LUA DE MEL

PREÇOS MUITO... ESPECIAIS!

CASAMENTOS

BANQUETES

FESTAS

ETC.

CONSULTE-NOS E FICARÁ

SURPREENDIDO COM OS

PREÇOS QUE FAZEMOS

ARMAÇÃO DE PERA — TEL. 55322 — 55323

## O Algarve precisa de mais atenção dos poderes públicos

(Conclusão da 1.ª página)

zer uma carreira de menos paragens, de forma a num período de 4/5 horas, ligarem Faro a Lisboa? Escusaríamos de estar a chamar «rápidos» a um comboio que leva 7 horas para percorrer os 290 quilómetros e a uma camioneta, que faz o percurso em 8 horas. Porém, o que nós não temos é talvez linhas e estradas que permitam este tráfego urgente.

Não seria de pensar, sobretudo nestes tempos de poupança ener-

## Guarda-Livros

Com grande prática de contabilidade e chefia de escritório precisa firma em grande desenvolvimento. Indicar ordenado e referências.

Resposta a este jornal ao n.º 17 374.

gética, em estudar estas possibilidades? Não haveria uma grande e lógica economia de carburantes, criando comboios e transportes colectivos que evitassem a profusão de automóveis ligeiros em circulação? Se aqueles meios de transporte correspondessem, na sua missão, às necessidades dos povos que pretendem servir, não se realizava uma economia verdadeiramente importante?

Os poderes públicos deviam ter em maior conta que o Algarve, em cambiais de exportação de conservas, cortiças, figo, amêndoa e alfarroba, proporciona um dos maiores caudais de divisas, que a vinda de turistas carrega também caudais de divisas e isto sem falar na emigração e na cobrança do imposto de turismo. Por que não ajudar mais efectiva e persistentemente o fomento da Província?

Estas e outras verdades deveriam ser objecto de mais atento e carinhoso estudo, não se considerando o Algarve como um «reino» à parte, desprotegido de qualquer auxílio ou providência, como estamos a observar em relação a outras províncias bem mais bafejadas e favorecidas.

R. P.

## Concerto numa igreja em Faro

Como início de uma série de concertos promovidos pela Comissão Regional de Turismo e Conservatório Regional de Música, actuaem hoje às 21,30, em Faro, na Igreja do Carmo, o pianista português Lourenço Varella Cid e o violoncelista brasileiro Mário Camerini.

O programa inclui obras de Beethoven (Sonata op. 5 n.º 2, em sol maior), Gabriel Faure (Elegia), Granados (Intermezzo das Goyescas), Mário Camerini (Dança de Sacy), Ugo Nastrucci (A mosca), Schubert (Improviso op. 90 n.º 4), Debussy (Clair de lune), Isidore Philipp (Elf), Armando José Fernandes (Scherzino), Stravinsky (Est. n.º 4) e Rachmaninoff (Sonata op. 19 em sol menor).

Lourenço Varella Cid, fez-se ouvir em França, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Espanha, Argentina, Uruguai, Brasil, Marrocos, Argélia, Tunísia, etc. Mário Camerini, que nasceu em São Paulo, é professor na Academia de Música e Belas Artes de Setúbal e Academia de Santa Cecília, de Lisboa.

Os bilhetes para o concerto, ao preço único de 15\$00 (os estudantes têm redução de 50%) podem ser adquiridos no Posto de Turismo de Faro ou no Conservatório Regional do Algarve.

## Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular)

Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António,

49-1.º Dto. — FARO



ATÉ 19 DE FEVEREIRO  
Programa do Restaurante do Casino, às 23h e 1h  
GRUPO C M/14 ANOS

AS ESPECTACULARES  
ZULUS

ACROBATAS GERMÂNICOS  
CLAUS BECKERS  
AND PARTNER

O BALLET INGLÊS  
TAKE FIVE

E A ORQUESTRA  
DO CASINO

SALA DE MÁQUINAS—Acesso livre a m/ de 21 anos

SALA DE JOGOS—DIÁRIAMENTE DAS 17 AS 3H.

PENINA—Telefone (0082)-23141



# SOMACO - Lisboa - Porto - Coimbra - Portimão

Casa com 20 anos de experiência na venda e aplicação de materiais de revestimento para tectos, paredes e pavimentos.

PESSOAL ALTAMENTE ESPECIALIZADO

Fabricantes das colas e mastiques: EVO-STICK

Azulejos ingleses, mosaicos vinílicos «Forshaga», tijoleiras espanholas para pavimentos, placas acústicas para tectos, estruturas metálicas para estantes «SPARRINGS», alcatifas e papéis das melhores qualidades, etc., etc.

## ORÇAMENTOS GRÁTIS

Não se resolva sem nos consultar. Basta um simples telefonema e o nosso vendedor apresentar-se-á imediatamente no local que lhe for indicado com os respectivos mostruários.

R. Vicente Vaz das Vacas, 49, r/c — Telef. 23718 — Portimão

# O problema da energia e as soluções possíveis actualmente

As conversações sobre a possível crise mundial de energia têm instigado estudos urgentes sobre fontes alternativas que outrora eram postas de parte como perfeitos sonhos da ficção científica.

A extração de hidrogénio dos mares em escala maciça, por exemplo, ou colocar ao serviço dos homens as marés, controlar a fusão termo-nuclear, desencadeada por raios Laser, formar «quintas agrícolas para plantios de acumuladores solares» abrangendo grandes pedaços de desertos, abrir profundos poços no seio da terra para aproveitamento do vapor contido no grande «caldeirão» do interior do planeta, tudo isto está agora perfeitamente ao alcance do homem numa escala científica, embora não ainda económica.

Todavia, as mais sérias atenções têm-se voltado crescentemente para duas formas de energia que em recentes anos têm sido particularmente salientadas — os reactores nucleares e a hulha.

A energia nuclear foi louvada já na década dos anos 50 como uma grande fonte de energia ao alcance do homem, que viria a breve trecho substituir as outras fontes convencionais. Todavia, um quarto de século passado, essa extraordinária fonte de energia ainda não entrou no capítulo de um aproveitamento económico substituível.

O fervor inicial com que a energia nuclear foi louvada, a princípio esmoreceu na medida em que se elevaram os custos e os projectos protótipos, nomeadamente na Inglaterra — que chefiava esse sector — começaram a ter graves problemas técnicos.

Nos Estados Unidos, hoje em dia, a energia nuclear por meio de fissão contribui em menos do que 1% para o abastecimento total de energia. Autoridades ligadas à energia eléctrica, cientistas, dirigentes do grande capital e funcionários federais, reunidos em Nova York no ano findo, concluíram que as estações de energia nuclear contarão em cerca de 11% para o total de energia do país em 1985.

Para além disso a expansão da energia nuclear depende da velocidade de novos reactores preventivos — se máquinas reactivas de fissão nuclear a altas velocidades convenientes para a solução das estações de energia podem ser perfeitamente desenvolvidas, mas que esse desenvolvimento ainda vem longe, as máquinas mais prometedoras continuam ainda em esquemas nos estiradores de desenho dos cientistas e técnicos.

Um sinal mais recente dos novos ventos que correm foi a declaração feita pelo Grupo Shell, a segunda maior companhia petrolífera do mundo, para comprar metade das acções de operações de energia nuclear que vão ser levadas a efeito pela sua grande rival, a Companhia Gulf Oil.

Entidades da Shell admitiram publicamente que a sua tardia entrada no campo nuclear foi desencadeada por correntes notícias sombrias sobre as perspectivas de uma exaustão dos recursos petrolíferos da terra.

## UMA «COMPANHIA DE ENERGIA NUCLEAR»

A Gulf Oil está profundamente empenhada no desenvolvimento de um reactor de gás frio a altas temperaturas (HTGR) para servir como combustível nuclear. Com um certo número de outros grupos petrolíferos, a Gulf está a caminho de se vir a transformar numa «Companhia de Energia Nuclear».

Todavia, descontando as extraordinárias possibilidades da energia nuclear, acontece que voltou de novo a um primeiro plano na história da energia um dos combustíveis mais humildes — a hulha ou o carvão de pedra.

A hulha compreende mais de

70% das reservas norte-americanas conhecidas, de combustível — suficientes, aos presentes níveis, para durar de quatro a sete séculos. Trata-se todavia também do mais sujo combustível para queima, e de um alvo favorito para as pessoas empenhadas na protecção ao ambiente.

A maior parte dos esforços das investigações concentra-se presentemente em aperfeiçoar maneiras de a hulha ser utilizada de um modo mais aceitável e eficiente, convertendo-a por exemplo em gás ou liquefazendo-a.

Tecnologias que estão a ser desenvolvidas nos Estados Unidos, na Europa e noutras partes do mundo podem permitir que o carvão venha a penetrar em muitos dos mercados que agora estão exclusivamente dependentes de petroquímicos derivados do «ouro negro».

## O CARVÃO DE PEDRA...

O carvão de pedra produz já importantes hidrocarbonetos incluindo a benzina, fenol, xileno, naftaleno e tolueno.

Fora o processo económico, uma das maneiras de abrir alguns dos vastos depósitos de hulha existentes nos Estados Unidos é uma técnica a que se chama leito de combustão por fluidez. Note-se todavia que a hulha norte-americana é de baixa qualidade.

No entanto, o futuro dourado do carvão de pedra depende da maneira como as grandes companhias que congregam vastos capitais e as entidades governamentais estiverem preparadas para fazerem os seus investimentos em semelhante reserva de energia. Na sua maioria as grandes empresas manifestam uma espécie de saudosismo a respeito do petróleo, mas sem dúvida que a hulha poderá a breve trecho transformar-se no novo «ouro negro».

## O SOL

Se a energia nuclear e o carvão de pedra falharem todavia em alimentar as esperanças da humanidade, pelo menos numa medida a longo prazo, estará aberto o caminho para algumas das mais bizarras formas de energia. Em face dos tremendos problemas de energia que se levantam, até mesmo essas forças exóticas de energia parecem agora muito simples, embora de certo modo se aliem a uma espécie de ficção científica.

O sol, sem cujo calor toda a vida na terra morreria, pode com segurança ser acumulado para produzir energia.

A estação espacial americana Skylab, não obstante todos os seus problemas técnicos, continua a capturar a energia do sol, que lhe dá o seu funcionamento interior. Assim, porque é que painéis de energia solar não poderão vir a ser espalhados pela Terra captando essa tremenda energia numa escala muito maior e muito mais expansiva?

O paralelo com a estação Skylab não é completamente descabido. Já foram ventiladas ideias para produção de energia solar, embora todas elas se revelem impraticáveis do ponto de vista económico.

Mas passo a passo, a ciência humana vai conseguindo os seus objectivos, e lançando as suas congeminações em realizações práticas e a qualquer alcance económico. O automóvel que no princípio do século era um privilégio dos ricos, está agora à disposição de qualquer pessoa.

A Honeywell, o gigantesco grupo de aparelhagem electrónica e automática, está a trabalhar com cientistas da Universidade de Minnesota para desenhar a maqueta de uma estação terrestre operativa que faça o mesmo trabalho, numa escala mais desenvolvida, que os painéis solares da Skylab. Há que contar no entanto que o sol é por vezes encoberto pelas nuvens, e por isso as estações terrestres terão de ser feitas de maneira muito mais eficiente para contarem com essa situação.

O custo de «Quintas de Energia Solar», tal como essa sonhada pelo casal Aden e Marjorie Meinel, dois cientistas, que pretendem «plantá-las» no Arizona e no Novo México, poderá ser duas vezes o custo de uma estação de energia nuclear, mas as «Quintas de Energia Solar», serão muito mais limpas e muito menos perigosas.

## DO INTERIOR DA TERRA

A energia geo-termal, calor proveniente do interior da Terra, talvez seja um candidato mais à mão, e com melhor aproveitamento, relativamente ao factor tempo, do que a energia solar.

A energia geo-termal está presentemente tão avançada como a indústria petrolífera estava há 100 anos. Encontra-se a ser aproveitada, através de perfurações, em Larderello, a oeste da cidade de Siena, na Itália, e em «geysers»

## À volta de um problema armacense

(Conclusão da 1.ª página)

que, para uma obra que todos conhecem e reclamam, só apareça apoio vindo de tão longe, e entre os que aqui vivem ninguém se manifesta apoiando o que pedimos com insistência. Calam-se... que se governem!

Assim, nunca conseguiremos nada. E preciso manifestarmos e demonstrarmos que necessitamos desta ou daquela obra para o bem geral do novo e progresso do Algarve. E isto porque, presentemente, vivemos numa época de turismo e desde que não tenhamos as condições indispensáveis ao desenvolvimento desta indústria: conforto, comodidades e distrações, os turistas reclamam, partem mal impressionados e em vez de voltarem vão dizendo mal e nunca mais põem cá os pés.

A carta do nosso conterrâneo, sr. Silva, demonstra que, mesmo num país distante, não deixa de acompanhar, por intermédio do *Jornal do Algarve*, a evolução e progresso do Algarve e, especialmente, as necessidades da sua e nossa terra. Assim deviam ser todos os algarvios, tanto os que vivem aqui como os que vivem longe, a ganhar a vida e a construir o seu futuro, sem esquecerem o seu torrão natal.

Eurico Santos Patrício

## Emídio Sancho

Médico especialista

### DOENÇAS DAS CRIANÇAS

Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada

### Consultório:

Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º — Telefone 22967

### Residência:

Telefs. 22958 - 42223 — FARO

situados a norte de São Francisco, Califórnia.

Mas esses dois «campos de vapor» são abortos da Natureza. A maior parte de jazidas prováveis contém minerais ricos e água quente salgada que requerem processos extensivos e bastante dispendiosos.

## Vende-se

Armazém com 2 500 m<sup>2</sup>, tendo 1 000 m<sup>2</sup> cobertos de fibrocimento e possuindo transformador de 75 KVA, na Estrada Nacional entre Olhão e Faro. Resposta a este jornal ao n.º 17 085.

## Banquetes Casamentos e Baptizados

— 3 Salões com diferentes capacidades até 200 pessoas

Contacte Director

## Hotel Baltum\*\* — Albufeira

Telefs. 52106/07 — Apartado 22

## Planos de acitividade

(Conclusão da 1.ª página)

De salientar o lançamento de uma derrama extraordinária de dez por cento, que substituirá a que era cobrada para os hospitais e cujo encargo foi transferido para o Estado.

Os quadros de pessoal da Câmara vão ser alargados com a criação de um lugar de 3.º oficial e outro de escriturário-dactilógrafo de 2.ª classe. Anuncia-se, também, que a escassez de mão de obra determina a revisão das remunerações dos funcionários e assalariados.

## Pára-raios

dos tipos Franklin e Rádio-Activos, fornecemos e instalamos em qualquer parte do País.

### Orçamentos Grátis.

Dirigir à casa mais antiga do Sul do País, autorizada pela Junta de Energia Nuclear.

Heliodoro Nobre Valente, Lda. — apart. 3 — telefone 52101 — Ourique.

## TINTAS «EXCELSIOR»

## «A sociedade, a profissão e eu», tema de palestra no Rotary Club de Faro

Realizou-se na terça-feira a reunião semanal do Rotary Club de Faro, presidida pelo sr. Marciano Nobre e secretariada pelo sr. Luciano Seromenho, tendo-se desempenhado do protocolo o dr. Joaquim Magalhães.

No período de actualidades e comunicações, o sr. Pais Lobo, adjunto do comando dos Bombeiros Municipais, e o sr. Hélder do Carmo, deram esclarecimentos sobre o recente incêndio numa torre da cidade brasileira de S. Paulo, quanto às suas causas e quanto à falta de uma legislação de segurança contra incêndios, inexistente naquele país e também no nosso, ainda que o Regulamento das Edificações Urbanas foque alguns aspectos dessa segurança que, no entanto, são considerados insuficientes.

Seguiu-se uma palestra do sr. Matos Junça que focou as interligações entre a sociedade, a profissão e o comportamento individual. O palestrante, escutado com muito interesse, pôs no final algumas perguntas que geraram prolongado colóquio em que tomaram parte os srs. Luciano Seromenho, Hélder do Carmo, Manuel Miranda, Pires Vitória, dr. Eduardo Mansinho, eng. Tito Olivio e Gamboa Morgado.

O presidente encerrou a sessão, anunciando que a próxima palestra ficará a cargo do eng. Tito Olivio.

## José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DO CORAÇÃO CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, em Lagos, na Rua Cândido dos Reis, 147

3.ª e 5.ª feiras em Portimão, às 17 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, 2-3.º Esq.º

Telef. { Resid. - Lagos - 62771  
Portimão - 23357

## Vende-se traineiras «OCA» e «SOL»

Para a pesca da sardinha ou pesca de anzol. Com ou sem redes. Em conjunto ou em separado.

Também se vende 2 enviadas.

Trata em Portimão: Feu & Calé, Lda. — Telef. n.º 23048.

## OLHÃO

Vende-se 1 hectare ou parcelas de terreno, fins industriais, situado entre caminho de ferro e arruamento projectado à Praça João de Deus (Largo da Feira). Tratar com Baptista Correia — Avenida D. Vasco da Gama, 52-2.º Esq. — Lisboa-3.

## Trepassa-se

CONSULTÓRIO MÉDICO PORTIMÃO

com ou sem mobília, na Rua do Comércio, 24-1.º telefone 22641

## NOSSAS SONHAS J. PIMENTA

Possuímos o Complexo Industrial de Taláide com a capacidade de fabrico de 3 000 habitações por ano completamente apetrechadas

★

Do Algarve ao Porto e, claro, Lisboa e arredores temos terrenos adquiridos para construir 10 000 habitações para venda

Informações:

J. Pimenta, SARL

Sede Social — QUELUZ

Avenida António Enes, 25 — Telef. 952021/2

LISBOA

Praça Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 — 47843

adubando AGORA

a oliveira terá mais azeite na colheita



APROVEITE A NOSSA ASSISTÊNCIA TÉCNICA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL, S.A.R.L. DIVISÃO DE ADUBOS E PESTICIDAS

# ALDEIA DO MAR

VILAMOURA, QUARTEIRA

Telef. 65155

## Admitimos EMPREGADOS COM PRÁTICA

Recepcionistas — Com conhecimentos de Inglês e Francês

1.º Telefonista — Com conhecimentos de Inglês, Francês e Alemão

Telefonistas — Com conhecimentos de Inglês e Francês

Caixa — Com prática e conhecimentos de Inglês e Francês

Caixa Restaurante — Com prática

Mandaretas

Aprendizes de Mesa

Empregados/as de Mesa

Hospedeiras

## JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

date de que considerará o estado de guerra com Israel enquanto esta não retirar totalmente dos territórios conquistados na Guerra dos Seis Dias.

Kissinger, possivelmente, arrancou as melhores condições que pôde e esgotou toda a argumentação. Não admira pois que Nixon e Brejnev se preparem para negociar uma nova fase, tanto mais que ficaram oficialmente como intermediários entre as partes beligerantes.

Além disso, Nixon necessita de recuperar popularidade através de gestos e iniciativas espectaculares, que são as que mais agradam ao grande público e aos americanos. Num recente discurso no Congresso em que tocou os vários aspectos políticos que envolvem os Estados Unidos, não pôde o Presidente deixar de pôr o dedo na ferida ao proclamar: «Um ano de Watergate já chega!». Precisamente numa altura em que se fala em inquirição judicial de Nixon e em impugnação do cargo, o facto de se referir aos acontecimentos foi consi-

derado de grande audácia arrancando aplausos dos congressistas, tanto republicanos como democratas.

No dia seguinte, o jornal «Washington Post» publicava uma página inteira com um apelo assinado por senadores e outras personalidades no qual se pedia para renunciar-se a problemas secundários e deixar o Presidente trabalhar numa altura em que há tantas e importantes questões para resolver. É lógico que Nixon se sintia demasiado pressionado com o «caso Watergate» e ao mesmo tempo incapaz de atenuar os seus efeitos políticos, mas a verdade é que depende dele todos ficarmos cabalmente esclarecidos acerca da sua quota-parte de conhecimento. São vários e idóneos os testemunhos de

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

aderentes à Casa Branca a proclamar a inocência do Presidente, mas estes problemas arrastam-se uns aos outros e quando a suspeita nasce, torna-se necessária uma rápida e clara demonstração pública da verdade. Isso, precisamente nunca surgiu por parte de Nixon. Pelo contrário, o Presidente deixou crescer os boatos e as dúvidas negando-se a comparecer perante a Comissão de Inquérito, ou recusando fornecer-lhe documentação. Além disso proclamou sempre que prosseguirá no poder até ao fim do seu mandato.

É curioso verificar como a sombra do Watergate passou a perseguir sempre a actuação de Nixon e a surgir constantemente nos seus discursos políticos. De certo modo, tornou-se um estigma de que ele próprio não se liberta porque evita encarar-lo frontalmente. Nem mesmo as suas mais espectaculares iniciativas têm resultado e a visita ao Médio-Oriente será uma delas. E continuamos a perguntar: já chega um ano de Watergate?

Mateus Boaventura

## OS C. T. T. NO ALGARVE

### ATRASOS NA DISTRIBUIÇÃO DO «JORNAL DO ALGARVE»

Com referência aos reparos de um leitor de Faro, por atraso na recepção do nosso jornal, publicados no nosso número de 20-10-73, informamos os CTT que houve, de facto, naquele período, algumas demoras na execução do serviço, por dificuldades de adaptação do pessoal.

Foram depois tomadas as providências possíveis, encontrando-se segundo os mesmos CTT, o serviço a decorrer, presentemente, com normalidade.

## 295 000\$00

VENDO andar na Baixa da Banheira, 3 assoalhadas e 1 comp. na cave. Em construção. Terminado vale mais 20%/. Facilito pagamento. Pago sisa e escritura. Resposta ao n.º 17 445 deste jornal.

## Federação de Municípios do Distrito de Faro (Electricidade) Anúncio

CONCURSO PÚBLICO PARA A ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE FORNECIMENTO E MONTAGEM DE UMA REDE RADIOELÉCTRICA PRIVATIVA DA FEDERAÇÃO DE MUNICÍPIOS DO DISTRITO DE FARO.

Torna-se público de harmonia com a deliberação do Conselho de Administração da Federação de Municípios do Distrito de Faro, tomada em sua reunião de 13 de Setembro de 1973 que, na sede da Federação, situada no edifício dos Paços do Concelho de Faro e perante o Conselho de Administração se procederá à abertura das propostas para a arrematação da empreitada de fornecimento e montagem em epígrafe, na primeira reunião que se realizar decorridos que sejam trinta dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no Diário do Governo.

As reuniões realizam-se na segunda e quarta Quinta-Feira de cada mês, pelas 16 horas.

A base de licitação é de . . . . . 400 000\$00  
A caução provisória é de . . . . . 10 000\$00

Só serão admitidos ao referido concurso público, os concorrentes que sejam titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas, com inscrição na 4.ª subcategoria da VI categoria e da classe correspondente ao valor da proposta estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito provisório deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos encontra-se patente nos serviços técnicos desta Federação, onde podem ser consultados todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

Faro, 31 de Janeiro de 1974

O Presidente do Conselho de Administração

João Henrique Vieira Branco

## ESTANTES PRÁTICAS, MODERNAS E DECORATIVAS !



Para cada problema uma solução!

Estas soluções são apenas um número limitado de exemplos de aplicação do sistema de estantes MULTIFORME. Dê largas à sua imaginação na certeza de encontrar uma fórmula prática, económica e atraente de resolver os seus problemas de espaço e decoração. Um produto de:



**IRAL-INDUSTRIAS e COMERCIO METALOMECAÑICOS, S.A.R.L.**

Telefones 52160 - 52161 • Telegramas IRAL • OLIVEIRA DO HOSPITAL • Portugal

Delegações: Av. Santos Dumond, 47 r/c B • Telefones 779115-764652 • Lisboa 1

Av. Fernão de Magalhães, 642 • Coimbra

Rua Faria de Guimarães, 526 • Telefone 488141 • Porto

Agente no Algarve: BARRANQUINHO & ESTEVÃO, LDA. • Av. da República, 210 • Telefone 72575 • Olhão

## PLANTAÇÕES



(PORTUGAL)

Para as suas plantações, especialmente citrinos das variedades recomendadas pela Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, e outras espécies fruteiras e Roseiras, encontrará o melhor nos

**VIVEIROS CASTRO E MELO**

QUINTA DAS FLORES — COIMBRA — TEL. 71372

Peça catálogos grátis.

## Correspondência da Guia

### A FEDERAÇÃO EM 1973

A Federação de Municípios não apresentou em 1973 algo de positivo para esta progressiva povoação, portanto tudo continua nas mesmas condições, desde a inauguração da luz eléctrica. Assim, nota-se que efectivamente nenhum alargamento da rede de energia foi efectuado no aspecto de iluminação pública ou privada, embora haja desde há muito moradias a dez metros do último posto de electricidade, na área atrás da ermida à Senhora da Guia, bem como a estrada-rua Guia-Algoz, com cerca de dezena e meia de casas a aguardar ansiosamente a luz eléctrica.

Outro problema não solucionado em 1973, foi continuar-se colocando lâmpadas simples para iluminação pública, com a duração máxima de 10 dias durante o mês.

Mais uma vez solicitamos à Federação de Municípios, a sua boa vontade na satisfação dos pedidos

aqui apontados por várias vezes com vista a um Algarve melhor.

### OS CTT E A REPARAÇÃO DE PASSEIOS

Os CTT, desde a colocação dos cabos subterrâneos, não mais pensaram em mandar calcetar os passeios desta povoação, pelo que desde o Verão a situação mantém-se, com prejuízo para os moradores e visitantes que com as chuvas de Janeiro a Março terão sempre os passeios em piores condições.

A situação deveria já ter sido apreciada pelos CTT, com vista a solucionar casos desta natureza, a bem desta terra que deseja apresentar-se limpa aos que a visitam, tanto nacionais como estrangeiros.

### CASA DO POVO D. AFONSO III

A Casa do Povo D. Afonso III, deixou de estar no edifício da Junta de Freguesia, transitando para imóvel situado num rés-do-chão, na estrada-rua Guia-Algoz, onde, com melhores instalações deverá resolver os problemas dos beneficiários das freguesias da Guia e Albufeira. No entanto, continua de pé a necessidade da construção de uma Casa do Povo própria, que acreditamos venha a ser uma realidade ao serviço da população.

### LIMPEZA DAS ESTRADAS CAMARARIAS

É de realçar o bom serviço prestado pelos servidores camarários, que têm procedido à limpeza das bermas das estradas em todo o concelho de Albufeira, notando-se empenho em apresentar melhor, cortando aqui e além árvores que pelo seu porte dificultavam a visão dos automobilistas e assinalando a vermelho os ramos mais perto da estrada.

A crítica, no entanto, tem sempre algo a apontar e assim não nos passou despercebida a falta de reconstrução, calçamento e sinalização de pontões ao longo da estrada camarária Guia-Albufeira, que a par da limpeza deveria ser objecto da atenção das entidades competentes.

Fernando Nascimento

## Autocarro

de 36 lugares, em bom estado, vende-se.

Castelo & Caçorino, Lda. — Portimão.

## Cursos para motoristas marítimos

O Sindicato Nacional dos Motoristas Marítimos do Distrito de Faro, com sede em Olhão, promove cursos de formação e aperfeiçoamento para ajudantes de motoristas e motoristas de 2.ª e 3.ª classe, iniciativa que conta com o apoio técnico e financeiro dos serviços complementares do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

As inscrições podem ser feitas até 11 deste mês na sede do Sindicato ou nos postos do Serviço Nacional de Emprego da Província.

## Olhão

Vende-se prédio r/c com 6 compartimentos e quintal. Chave na mão, Rua Paula Nogueira n.º 27 com saída Travessa 18 de Junho.

Tratar com Baptista Correia — Avenida D. Vasco da Gama, 52-2.º Esq. — Lisboa-3.

Actualidades desportivas

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

I DIVISÃO

AMANHÃ, REGRESSO AS LIDES

Após esta «pausa de Inverno», retorna amanhã o Nacional da I Divisão e com ele todo o interesse em torno do futebol competitivo. Para os clubes algarvios, dois embates com bastos motivos de prender as atenções. Em Faro, a turma local recebe o Vitória de Guimarães — duas equipas lutando no mesmo «campeonato». Sem situações aflitivas, os dois antagonistas, que olham para mais alto (entenda-se «competições europeias») podem e devem proporcionar uma boa partida com o fiel da balança no que toca a favoritismo, a perder para o onze da capital algarvia.

Até à capital do Norte vai deabalada o Olhanense para defrontar o onze de Amoreira Moreira. O onze de Olhão está em franca recuperação (demonstrou-o bem antes desta jornada) e pode retornar com sinal «mais» de pontuação positiva.

II DIVISÃO

MERECIA MAIS O PORTIMONENSE

Após sofrer um golo nos minutos iniciais, o onze de Portimão conseguiu a igualdade e lançou-se positivamente para a vitória. Merecia-a, pelo labor com que se houve, pela determinação que pôs em jogo e pelo futebol positivo que demonstrou. Negativo no sentido futebolístico (que afinal sempre lhes deu um ponto) o jogo dos alcantarenses. Mais distante do comando, ainda que a diferença pontuativa se tivesse mantido, o Portimonense merecia melhor prémio.

III DIVISÃO

ESPERANÇA — UM PASSO EM FRENTE

Também em Lagos sucedeu um dos jogos grandes da III Divisão, exactamente aquele que colocou frente a frente duas formações em luta, para já, pelo 2.º posto. Esperança e Estoril proporcionaram espectáculo empolgante que terminou com a vitória merecida dos homens da Costa d'Oiro. Pertinaz réplica ofereceram os pupilos de mr. Hagan, mas a maior objectividade dos locais garantiu-lhes oportuna vitória. A turma está agora mais perto da consecução dos seus objectivos. Que prossiga.

De muito interesse também e comprovativo da ascensão em curso, o ponto que o Lusitano foi alcançar a Paio Pires e intrinsecamente merecida a vitória do Sambrazeno no seu reduto sobre o Sei-

comentários de João Leal

xal. No Barreiro, frente ao Luso, o Silves baqueou por marca tanguencial. Necessário é que o onze de Valdir lute por uma posição mais tranquila.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL ALGARVIO

Rumo a Paris sairá em 11 de Abril a equipa do Sporting Farense, que actuará não só naquela cidade como em Chartres. O regresso está previsto para o dia 15. Largas dezenas de associados acompanharão o clube.

Dois nulos na jornada inaugural da I Divisão Distrital. Tavirense e Torralta e Louletano e Moncarapachense ficaram-se pela igualdade.

Realizou-se na sede da Associação de Futebol de Faro o sorteio do 1.º Campeonato de Iniciados, prova a que concorrem Esperança, Moncarapachense, Portimonense, Lagos e Benfica, Farense, Olhanense e Fusetta.

Em meados de Maio ou princípios de Junho, o Farense deslocar-se-á a Angola para participar num torneio organizado pelo Sporting de Luanda. Estuda-se a possibilidade de integrar São Tomé e Príncipe nesta deslocação.

ATLETISMO

CERCA DE SEXTENTA ATLETAS NA PRIMEIRA PROVA DE CORTA-MATO

Nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luís, em Faro, inaugurou-se, na manhã de domingo, a temporada de corta-mato com a realização do «Torneio de Abertura», aberto a todas as categorias masculinas e femininas.

No conjunto de todas as categorias, compareceram cerca de sessenta atletas, número bastante razoável se tivermos em conta que as equipas presentes, exceptuando o Centro de Juventude de Vila Real de Santo António, eram todas de Faro. Sendo o número de presenças razoável, a grande percentagem de desistências também não deixou de ser uma realidade.

Indivualmente, além dos vencedores saliente-se das boas provas de José Molha, Luís Horta e Hélder Leal.

Classificações: Infantis masculinos — 950 metros: 1.º, Fernando Ferreira, Liceu de Faro; 2.º, José Molha, Faro e Benfica; 3.º, Carlos Pereira, Escola Industrial e Comercial de Faro; 4.º, José Xarepe, Faro e Benfica; 5.º, Sérgio Louro, Liceu de Faro. Iniciados Masculinos — 1900 metros: 1.º, Pedro Agostinho, Escola Industrial e Comercial de Faro; 2.º, José Fonseca, Liceu de Faro; 3.º, António Pinto, Liceu de Faro; 4.º, João Palma, Faro e Benfica; 5.º, Renato Gomes, C. A. G. Faro. Juvenis masculinos — 2850 metros: 1.º, João Campos, Liceu de Faro; 2.º, Luís Horta, Faro e Benfica; 3.º, Carlos Cruz, Liceu de Faro; 4.º, Armando Sá; 5.º, Duarte Higinio, ambos do Centro de Juventude de Vila Real de Santo António. Juvenis Femininos — 1900 metros: 1.ª, Angela Gonçalves, 2.ª, Fernanda Candeias, 3.ª, Clara Ramos, todas do Liceu de Faro. Juniores/Seniores — 4750 metros: 1.º, Mário Teixeira, Farense; 2.º, Hélder Leal, individual; 3.º, Dinis Constantino, 4.º, Domingos da Luz, ambos da Escola Industrial e Comercial de Faro; 5.º, Luís Matias, Farense.

REGIONAIS DE CORTA-MATO PARA INFANTIS E INICIADOS

Disputam-se amanhã, a partir das 10 horas e também junto ao Estádio de S. Luís, os Campeonatos Regionais de Corta-Mato para Infantis e Iniciados, nas distâncias de 1500 e 2500 metros, respectivamente. Além destas provas do campeonato, disputar-se-ão ainda, provas extra para todas as restantes categorias.

A. Campos

OLIVEIRAS

Maçanilha e Cordovil grado — enxertadas em Zambujeiros — com mais de 4 anos de enxertia. VENDE João Afonso Madeira — ALTE — Algarve.

Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

BASQUETEBOLO

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

O FARENSE OBTVEU PRECIOSA VITÓRIA

Fazendo das «tripas coração», o Farense conseguiu preciosa vitória sobre um Cif muito certinho — onde se nota a mão do ex-benfiquista Mário Silva. Resultado final: 74-63.

Com este triunfo, o cinco de Faro redobra de esperanças no tocante à fuga à despromoção. Se a equipa vencer os dois jogos que lhe falta disputar, um em Faro ante a frágil Física de Torres e o outro extra-muros, frente ao Luso do Barreiro — o que nos parece ao seu alcance — talvez o fantasma que representa o espectro da despromoção vá bater a outras portas, que não a do Farense.

Ao invés, os Pescadores de Portimão, foram derrotados em Lisboa, frente a cinco de reconhecida superioridade global e a despromoção dos barlaventinos assume aspecto de inevitável. Isto numa hora em que o clube nem juniores tem em competição, pelo menos, o que parece oferecer horizontes nada desanunciados aos homens da cidade da Rocha.

Resultados: Os Belenenses, 80 — C. Pescadores, 49; C. Quebradense, 100 — C. Pescadores, 59.

NACIONAL DE JUVENIS

PRIMEIRO TRIUNFO DOS PESCADORES

De assinalar o primeiro êxito dos míddos de Portimão, numa época de fraco nível dos nossos juvenis mas em que o título de campeão regional lhe assentou perfeitamente bem.

Actuando no seu recinto — handicap com que mais nenhum representante algarvio pode contar — os Pescadores ofereceram boa réplica ao Barreirense, fizeram-nos suar as estopinhas e frente à Cuf averbararam um estimulante triunfo, que pode balancear a equipa para melhores cometimentos.

Os Olhanenses, o outro representante algarvio, de nível mais modesto, evitando grande desnível frente à Cuf, não o conseguiu, porém, diante do Barreirense — encontro em que durante 30 dos 40 minutos do jogo actuou apenas com 4 elementos.

Resultados: C. Pescadores, 58 — Barreirense, 68; C. Pescadores, 61 — Cuf, 53; Os Olhanenses, 14 — Barreirense, 127; Os Olhanenses, 39, Cuf, 71.

NACIONAL DE JUNIORES

OS OLHANENSES OFERECEU BEM MELHOR RÉPLICA QUE O OLHANENSE

O Olhanense resistiu bem na primeira parte do encontro frente ao Seixal, para depois claudicar muito no 2.º tempo, assim como no jogo ante o Barreirense, com resultado muito desnivelado.

O campeão algarvio, Os Olhanenses, ofereceu maior resistência. Iniciando em bom plano frente ao Barreirense, em que chegou a 6-0, resistiu bem durante o 1.º tempo para, após o intervalo, diminuir de

produção, por desgaste e cansaço, natural. No encontro frente ao Seixal, Os Olhanenses lutou abnegadamente, mas a desclassificação, pelo limite de faltas, de seis dos seus elementos, furtou à equipa a possibilidade de discutir a vitória — que esteve ao seu alcance pela segunda vez no início deste campeonato, — uma vez que o cinco de Olhão terminou o encontro apenas com 3 elementos, depois de actuar com 4 durante cerca de três minutos.

De salientar a marcação alcançada neste encontro e a excelente actuação do seixalense Joel, hoje um dos melhores praticantes de todo o País.

Resultados: Olhanense, 60 — Seixal, 88; Os Olhanenses, 84 — Seixal, 93; Olhanense, 22 — Barreirense, 63; Os Olhanenses, 44 — Barreirense, 65.

Jogos para hoje:

Nacional da 2.ª Divisão: às 21, Sacavenense-Farense, no Pavilhão da Ajuda. Nacional de Juniores: às 21, Benfica-Os Olhanenses, no Pavilhão da Luz; às 21, Sacavenense-Olhanense, no Pavilhão da Ajuda. Nacional de Juvenis: às 18 horas, S. Quebradense-Pescadores, no Pavilhão da Luz.

Jogos para amanhã:

Nacional da 2.ª Divisão: às 16, Luso-Farense, no ginásio do Barreirense. Nacional de Juniores: às 16, Benfica-Olhanense, no Pavilhão da Luz; às 16, Sacavenense-Os Olhanenses, no Pavilhão da Ajuda. Nacional de Juvenis: às 11, Benfica-C. Pescadores, no Pavilhão da Luz.

Humberto Gomes

Realizar-se-á no próximo mês o Rallye TAP-1974

Considerando as dificuldades acarretadas aos transportes aéreos internacionais, em especial devido à crise de carburantes e aos progressivos aumentos do seu custo e do de todos os outros materiais indispensáveis à manutenção das aeronaves, o Grupo Cultural e Desportivo da TAP fora forçado a suspender, já no corrente ano, a efectivação do Rallye Internacional TAP, apesar dos encargos tomados.

Entretanto, porém, a Federação Internacional do Automóvel ofereceu à Organização do Rallye a quantidade de carburante necessário para realizar a prova, a sair da dotação de 500 000 litros feita pela Venezuela àquele organismo, atendendo ao interesse turístico e desportivo do Rallye.

Também o Governo reconheceu tal interesse, quando há dias, por despacho do secretário de Estado da Indústria, foi concedida autorização para que a prova se efectuasse.

Deste modo, o Rallye Internacional TAP de 1974, integrado no Campeonato do Mundo de Rallyes, disputar-se-á de 20 a 23 de Março, simultaneamente com a realização das reuniões, em Lisboa, da Federação Internacional do Automóvel.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS  
MAQUINAS ELECTRONICAS  
PESSOAL ESPECIALIZADO  
EXECUÇÃO RAPIDA  
Ao seu dispor nas  
OFICINAS ARMANDO DA LUZ  
ZONA DO DIQUE — Tel. 2405 PORTIMAO

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

O MAIS EFICAZ IMPERMEABILIZADOR DE CIMENTO E BETÃO



Empregado pelos Serviços do Ministério das Obras Públicas, Defesa Nacional, Aviação, Marinha, etc.; C. M. L. e outras; Comp. C. P., Águas e Electricidade, Telefones, Sacor, Shell, Mobil, B. P., C. U. F., U. F. Azoto, Siderurgia, Laboratórios Eng. Civil, Fundação Gulbenkian, etc.; Fábricas, Moagens, Bancos, Hotéis, Hospitais, etc.

AS MELHORES REFERÊNCIAS DOS MELHORES CONSTRUTORES — FACILITAMOS FOTOCOPIAS

EFICIÊNCIA total nos trabalhos mais difíceis  
Aditivos para cimento e tintas de alta protecção «EVODE»  
«EVOPRUFE» — Betuminoso impermeabilizante à base de asfalto, de fácil aplicação para coberturas, terraços, empenas, etc.  
FLASHBAND — Fita irradiante de alumínio adesiva para juntas, vedação e impermeabilização.  
PROVER — Endurecedor dos pavimentos de cimento, resistente ao desgaste, à formação de poeiras, a alguns ácidos e ao salitre.  
RAPID — Acelerador de presa e estancar águas.  
MASTIC-FILLER — Impermeabilizante para encher buracos, fendas e assentamentos de vidros nas clarabóias.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TITO PEREIRA DE SOUSA

Rua de S. Nicolau, 41-3.º Telef. 36 18 05 - 32 21 18 LISBOA - 2

QUEM BEBE VINHOS ARRUDA NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora DEPOSITOS-FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 287 PORTIMÃO telef. 1154-ALMANSIL telef. 34-MESSINES telef. 80 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EST. TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L. Tel. 01633-Tel. Teof. Tel. 45308/03-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

presente, para jazigo de família, em Estoi, em cuja igreja paroquial, foi também celebrada missa.

António Sebastião Martins

Na Póvoa de Varzim, faleceu o sr. António Sebastião Martins, de 70 anos, natural de Olhão, casado com a sr.ª D. Maria Delgado Caração Martins. Era pai das sr.ªs D. Maria Teresa Caração Martins Novo da Silva, casada com o sr. José da Costa Novo da Silva e D. Maria da Encarnação Caração Almeida e Silva, casada com o sr. Jofre de Almeida e Silva; avó da sr.ª D. Ana Maria Novo da Silva Rodrigues Rodolfo, casada com o sr. eng. da Marinha de Guerra Carlos José Rodrigues Rodolfo, do sr. José Luís Novo da Silva e dos meninos Amélia da Conceição Almeida e Silva e Mário da Assunção Almeida e Silva; e cunhado de D. Ana Delgado Caração Rodrigues e João Delgado Caração, já falecidos, e das sr.ªs D. Valentina Delgado Caração Cipriano e D. Rosa Delgado Caração.

Muito conhecido em várias terras do Algarve, nomeadamente em Olhão e em Vila Real de Santo António, onde exercera as funções de oficial de diligências e dirigente clubista e onde ultimamente residia, o sr. António Sebastião Martins fora passar à Póvoa o 70.º aniversário, em casa de sua filha. Ani e como o mar se mostrasse encapelado, cobrindo por vezes as vagas atherosas o molhe costeiro de defesa, manifestou ao neto, sr. José Luís da Costa Novo, de 22 anos, o desejo de ver de perto o terrível espectáculo. O neto fez-lhe a vontade e aventurou-se de automóvel até ao extremo do cais, junto ao farol, onde uma vaga traiçoeira não tardou a fazer rolar por várias vezes o veículo, atirando-o para os blocos de pedra marginais. O jovem foi cuspidado e embora bastan-

te ferido, tentou salvar o avó, quebrando um dos vidros laterais do carro. Não o podendo fazer, correu molhe fora de tronco nu, esfarrapado e cheio de sangue, gritando por socorro. Arrostando com as vagas que se sucediam e apesar de entretanto se ter feito noite, dois jovens nadadores-salvadores, srs. Francisco Pereira da Silva e Alvaro Barros Pereira, avançaram pelo cais, conseguindo alcançar a viatura. Um deles ainda ministrou respiração boca-a-boca ao sr. Sebastião Martins, mas de nada serviu, pois que este não resistira. Tornando-se impossível subir ao cais com o corpo, deixaram-no entre duas grandes pedras, para que o mar o não levasse e regressaram a salvo, assistidos do mar por um salva-vidas munido de potente holofote. Mais tarde os dois jovens poveiros puderam recuperar o cadáver e entregá-lo às pessoas de família.

Também faleceram:

Em FARO — o sr. António Bento Pico, de 79 anos, natural de Lagos, aposentado da Guarda Fiscal, casado com a sr.ª D. Alice da Silva Rita.

Em LAGOS — o sr. António do Nascimento Filipe, de 62 anos, industrial de padaria, solteiro, sobrinho da sr.ª D. Francisca Ribeiro Filipe.

Em PADERNE — o sr. Inácio Manuel, dali natural, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Dias, pai das sr.ªs D. Maria do Céu Dias, viúva de António dos Ramos, D. Alzira da Silva Dias, casada com o sr. António de Sousa e D. Quitéria Dias, casada com o sr. Amadeu Guerreiro e do sr. Manuel Inácio, casado com a sr.ª D. Amélia dos Santos Inácio.

Em LISBOA — o sr. Francisco de Sousa Rodrigues, de 64 anos, natural de S. Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Barreira e pai dos srs. Francisco de Sousa Rodrigues Barreira, José Artur Barreira Rodrigues e da sr.ª D. Rosa Maria Valagão Rodrigues Casaca.

— o sr. Alberto da Palma da Conceição, de 75 anos, natural de Azinhal (Castro Marim), casado com a sr.ª D. Maria Antónia Palma.

— a sr.ª D. Francisca Baptista Pires, de 86 anos, viúva, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pésames.

Reformado

Para serviços externos e de expediente de escritório, admite TORRES PINTO, Lda., Bom João — FARO.

Traineira

Vende-se com rede e 2 acostados em conjunto ou em separado.

Trata: Luís Benedito — Portimão — Telef. n.º 22225.

## BRISAS do GUADIANA

Muito brilho nas comemorações do 84.º aniversário da Corporação dos Bombeiros de Vila Real de Santo António, que passa a dispor de três novas viaturas

CONSTITUÍRAM acontecimento marcante no meio local e regional, as cerimónias comemorativas do 84.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, celebradas no domingo, que tiveram a presidência do governador civil do Distrito, eng. Lopes Serra e que integraram a inauguração de três novas viaturas.

De manhã, após a alvorada e o hastear da bandeira nacional, os bombeiros formaram com estandarte no largo junto ao quartel-sede, onde pouco depois chegava o chefe do Distrito, a quem o corpo activo prestou as honras inerentes, bem como aos convidados, desfilando a seguir todo o efectivo em continência, sob o comando do ajudante sr. Sérgio Marques Baptista.

Procedeu-se então à inauguração das novas viaturas da Corporação, duas ambulâncias e um pronto-socorro ligeiro, sobre as quais, após serem benzidas pelo rev. Jorge Passos, pároco da freguesia, foram quebradas as tradicionais garrafas de espumoso pelas respectivas madrinhas, mentiras Maria da Conceição Silva Farinha, filha do presidente da direcção dos Bombeiros, sr. Jorge Alberto Farinha e Maria Cristina Sanches Horta Correia, filha do presidente da Câmara Municipal, dr. António Manuel Capa Horta Correia, e pelo padrinho, menino Manuel Frade Medeiros Bravo, filho do vice-presidente do Município, sr. Manuel Medeiros Bravo, que impuseram nas viaturas as placas com os nomes com que haviam sido baptizadas. O acto foi assinalado pelos silvos das sirenes dos novos veículos e profusão de papéis coloridos, lançados do terraço do quartel sobre os convidados e público. Foi também inaugurado o posto de rádio privativo do serviço de viaturas dos bombeiros, as quais se encontram apetrechadas de transmissores-receptores.

Seguiu-se a sessão solene comemorativa, a que presidiu o eng. Lopes Serra, que tinha à direita os srs. dr. Horta Correia, Luís Cardoso de Figueiredo, comandante da Corporação e José Manuel Pereira, presidente da assembleia geral da mesma e à esquerda os srs. coronel Rogério Cansado, inspector de Incêndios da Zona Sul; Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses e Sérgio Marques Baptista, nas funções de vice-presidente da direcção da Corporação em festa. Presentes ainda, o vice-presidente do Município, o 2.º comandante da Corporação de Vila Real de Santo António sr. Jacinto Andrade de Figueiredo, destacadas autoridades de Vila Real de Santo António e Castro Marim, comandantes das Corporações de Bombeiros do Algarve e de outros pontos do País e muito público, que enchia literalmente a vasta sala.

Abriu os discursos o sr. Sérgio Marques Baptista, que agradeceu a presença dos convidados e do público e referiu o que tem sido a vida de esforço e abnegação dos bombeiros vila-realenses, salientando a acção do benemérito Serviço de Emergência 202, lançado há sete anos pela Corporação de Vila Real de Santo António, e enaltecendo a prestimosa colaboração recebida pelo mesmo Serviço da parte dos médicos locais. Referiu também a actuação do Grupo de Mergulho Amador e do Centro Cultural dos Bombeiros, agradecendo a colaboração dos seus membros e do corpo activo dos bombeiros, que haviam tornado possível a útil obra já realizada. No mesmo agradecimento envolveu quantos têm ajudado os diversos serviços dos bombeiros e aos que tornaram possível a aquisição dos três veículos e do posto de rádio pouco antes inaugurados.

Os membros da mesa procederam depois à entrega de diplomas e imposição de medalhas de cobre correspondentes a 10 anos de bom e efectivo serviço ao bombeiro de 3.ª classe, sr. José Viterbo Peres Gomes e ao bombeiro-motorista sr. José Gomes da Silva; de medalhas de prata, correspondentes a 20 anos, aos bombeiros de 2.ª classe srs. Manuel Monteiro João de Deus e André de Deus Ribeiro; e de ouro, correspondentes a 30 anos, ao bombeiro-mecânico de 1.ª classe, sr. João Zeferino Figueiredo e aos bombeiros de 2.ª classe srs. José Luís Fernandes, José dos Santos Gomes e Joaquim Ribeiro. Todos os actos foram coroados com vibrantes aplausos dos assistentes.

Fez então uso da palavra o sr. Moura e Silva, que saudou as autoridades, os bombeiros algarvios ali representados e a Corporação local, felicitando-a, nas pessoas dos seus dirigentes e bombeiros, pelo 84.º aniversário e pelo que este implicava de trabalho, persistência e dificuldades vencidas através de várias gerações. Prestou também homenagem ao comandante Luís Cardoso de Figueiredo, decano dos comandantes de bombeiros portugueses, evidenciando o carinho e dedicação por este sempre votados à causa dos bombeiros. Aludindo à prestante acção do Serviço 202, pediu licença para, em nome da Liga dos Bombeiros Portugueses, entregar aos médicos vila-realenses que têm possibilitado essa acção, srs. drs. Raul Folque e Brito, Francisco Dias Cavaco, José Vasco Nunes, José Colaço Fernandes e Reinaldo Prazeres, a medalha de ouro com duas estrelas, com que a Liga, sob proposta da direcção dos Bombeiros vila-realenses, resolvera galardão-los, distinção tornada extensiva ao sr. José Manuel Pereira, por serviços de há anos prestados à Corporação. Impostas as condecorações pelos componentes da mesa e comandantes de bombeiros algarvios, o sr. Sérgio Marques Baptista aludiu ao extraordinário impulso e estímulo recebidos pela Corporação de Bombeiros vila-realense do presidente da sua edilidade, que os tornava credores de profundo reconhecimento e os levava a decidir perpetuar esse reconhecimento,

descerrando a fotografia do dr. António Manuel Horta Correia, que passaria a figurar junto às dos grandes continuadores e beneméritos da Corporação. Pediu à filha do homenageado para proceder ao descerramento, acto que foi vincado por fortes aplausos.

O dr. Horta Correia, agradecendo, referiu que nada fazia no seu cargo para merecer agradecimentos ou homenagens, limitando-se a oferecer o possível apoio às actividades que no concelho o justificassem. Os bombeiros, pelo seu desejo de bem servir e espírito de iniciativa e de sacrifício inúmeras vezes demonstrado, mostravam-se dignos de quanto por eles pudesse ser feito, e daí o incentivo e ajuda que da Câmara vinham recebendo. Encerrou os discursos o chefe do Distrito, que salientou a profícua acção dos bombeiros vila-realenses, nos vários sectores que abrangia, saudou-os e aos seus dirigentes e pôs em destaque a generosidade e o desinteresse sempre encontrados nos bombeiros voluntários no desempenho de todas as suas tarefas.

O eng. Lopes Serra percorreu depois, acompanhado dos dirigentes e convidados, as várias dependências da Corporação, que pela primeira vez visitava, assistindo do terraço ao desfile das viaturas de que aquela dispõe.

O governador civil presidiu mais tarde a um almoço de confraternização no Hotel Alcazar, em Monte Gordo, em que tomaram parte os convidados e todos os membros do comando e corpo activo. Falaram aos brindes os srs. comandante Luís Cardoso de Figueiredo; Américo Lanido, provedor da Misericórdia de Vila Real de Santo António e eng. José Filipe Ribeiro, comandante da Corporação de Bombeiros de Tavira, todos destacando a útil acção do bombeiro nos seus variados aspectos. Encerrou os discursos o chefe do Distrito, que dirigiu palavras de amizade e estímulo aos «soldados da paz», formulando votos pelo progresso da Corporação vila-realense.

Integrado no programa do aniversário decorreu, à noite, um baile no salão nobre da Capitania do Porto, abrilhantado pelos conjuntos Sérgio Peres e Sequência 5, ostentando a fachada do quartel iluminação festiva.

S. P.

## Agenda do contribuinte

### Contribuição Industrial — Grupo C

De 11 a 25 deste mês encontra-se à reclamação na Repartição de Finanças deste concelho o rendimento tributável fixado no corrente ano e referente ao exercício de 1973 aos contribuintes do Grupo C.

## QUARTEIRA, presente!

### A classe piscatória é digna de mais estímulo

RECORDAR a não existência de um bairro para pescadores não será bem o caso, já que o mesmo tem sido prometido por várias vezes e até, segundo consta, já não falta tudo, uma vez que a obtenção do terreno, representa meio caminho percorrido. Exigir uma lota para venda do pescado, equipada com a respectiva e indispensável balança, talvez não seja tecla a pisar mais vezes. Destruir o bairro da lata para em seu lugar construir armazéns de recolha dos apetrechos de pesca, foi outra promessa de há anos; mas aquele «atractivo» vergonhoso, à beirinha da futura cidade turística, também pode constituir um contraste.

Ninguém pode duvidar de que os pescadores usufruem de alguma protecção, mas será ela suficiente para garantia de continuidade nos

homens dedicados à faina da pesca? Somos forçados a admitir sérias dúvidas, dada a tendência do nosso povo para procurar ocupações que lhe ofereçam mais vantagens. De há anos a esta parte que isso vem acontecendo e apenas 10% dos filhos dos pescadores mostram tendência para seguir a profissão dos pais.

Convém não ignorar que a terra e o mar constituem as duas principais fontes de abastecimento da população do nosso País. A crise na agricultura é um facto e para se atingir o retrocesso ou o equilíbrio, serão necessários longos anos. E quem pode garantir que não estamos próximo de uma crise por falta de mão-de-obra na classe piscatória? Só um maior estímulo, enquanto é tempo, a poderá evitar.

Quarteira, não é considerada um porto de pesca; as suas lides quedam-se no «artesanato», mas as suas artes diversas trazem para a terra semanalmente, peixe de valor aproximado a 200 contos (dez mil contos em cada ano!). Cerca de três centenas de chefes de família, vão ao mar buscar a sua sobrevivência e dos seus; e quantas centenas de pessoas se alimentam com esse peixe? Para onde vão os mil e muitos contos que os pescadores descontam em cada ano? Em boa verdade, pagar impostos é coisa com absoluta justificação. Mas também se justifica, e de há muito, a existência de duas ou três lâmpadas potentes, para iluminação da área de atracagem, falta que brada aos céus, pois, como se compreende, a saída para o mar e por vezes a chegada, fazem-se em plena noite, e até sob temporal, com perigo, devido à escuridão.

Ào Município compete, e quanto antes, a iluminação do local de trabalho dessa abnegada gente, estímulo indispensável, sem dúvida, como estímulo seria uma torneira de água em local mais próximo.

A propósito, lembremos o que se passou numa destas escuras noites de Janeiro: das sete dezenas de botes, preparados para se fazerem ao mar na madrugada, apenas meia-dúzia escaparam à maldade de gente sem escrúpulos; aos restantes foram cortadas as amarras, resultado que, no lançar das fatexas, a maioria ficou no mar, sem recuperação possível.

Falta de policiamento e falta de iluminação, especialmente, já que a escuridão é a capa da maldade. E por demais sabido que, por razões de defesa da localidade, o local de avaragem tem sido deslocado uns trezentos metros para Oeste, a fim de aquela poder ser feita em zona arenosa. Mas também não se pensou que a iluminação deveria ter acompanhado essa deslocação.

Sabe-se que aos Municípios foram retirados os 3% da receita do pescado, mas não será menos certo que foram prometidas outras receitas em substituição. Por todas estas razões, porque é de toda a justiça e porque pode ser aceite como um estímulo aos pescadores, deixamos o caso à apreciação do Município louletano, ou de quem de direito, convicto de que o mesmo não será ignorado por mais tempo.

Manuel Faria



Esta bonita jovem, loura e com vestido e chapéu bastante espectaculares, que aliás não deixam de realçar a sua beleza, vem, diz-nos, passar os três dias de Carnaval ao Algarve, e pede, por nosso intermédio, aos foliões mais atiradinhos, quer em Vila Real de Santo António, Loulé ou Moncarapacho, que a poupem a enfarinhadas violentas. Como não podia deixar de ser, aqui registamos (e coadjuvamos) o pedido.

## CARTA DE PORTIMÃO

### 1974: ANO DE EXPECTATIVA OU (também) DE REALIZAÇÕES EM PORTIMÃO

TEM a Câmara Municipal de Portimão, desde o princípio do ano, um novo consultor: o arq. Mário Dias da Silva, que se nos afigura pessoa capaz de prestar à cidade alguns relevantes (e necessários) serviços, quer pelas qualificações técnicas que possui, quer pela sua juventude e condição de portimonense. E se as primeiras são indispensáveis, se a juventude é ela mesma um factor positivo, a condição de portimonense talvez lhe possa proporcionar um mais depurado e sentido conhecimento dos problemas locais, embora se diga — e sabe-se bem com que razão — que «santos da casa não fazem milagres».

Está portanto em 1974 menos pesada (e só quem acompanhe de perto o que se passa nas sessões camarárias poderá ver como é pesada) a tarefa da vereação que, semanal e regulamentarmente, tem que julgar e decidir sobre assuntos que, com tanta frequência, escapam à competência dos «homens bons» que a compõem. O que não quer dizer, de forma alguma, que estes sejam incompetentes, tremenda injustiça que se faria à equipa homogénea, bastante interessada e esforçada, que cerca o presidente Reinaldo Assunção. Mas o facto é que, como se sabe, de grande número de assuntos só os especialistas entendem, e ninguém pode pedir a um vereador municipal, só porque o é, que entenda de tanta coisa em profundidade, e muito especialmente de construção civil. Ainda se tivesse a Câmara uma secção técnica completa de quadros, vá que não vá. Mas não é esse o caso, nem é esse o caso da maior parte das Câmaras Municipais do País, donde os técnicos abalam à procura de melhores condições de trabalho. O próprio gabinete de técnicos urbanistas funciona em Lisboa, e daí que se entenda como, apesar do maior empenho que possa haver, os prazos se dilatam, o trabalho de base não aparece com a urgência que a grandeza dos problemas portimonenses bem requereria.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

Assim se decide (ou se tem vindo a decidir) quer a ocupação de terrenos que uma especulação desenfreada em redor dos aproveitamentos turísticos sobremaneira valoriza, com todas as implicações e pressões de ordem económica e política, quer a própria reestruturação da cidade ou dos centros urbanos que a compõem, e em que, para além do mais, parece não haver res-do-chão que se não sinta com direito de subir por aí acima, já que um sexto andar rende mais que um quinto, um quarto que um terceiro e assim sucessivamente. Donde só muito dificilmente será simpática a grande número de proprietários e/ou construtores uma administração camarária que tente sustentar em limites comportáveis a febre (podermos também dizer a necessidade) de reconstrução dos núcleos urbanos mais antigos. Porque os esgotos não chegam, porque as redes de abastecimento de água e luz já se encontram saturadas, porque não há hipótese de assegurar o trânsito de automóveis e seu estacionamento, porque enfim (e isto é muito importante) é a própria fisionomia urbana e estética da cidade que sofre tratos de polé às mãos de quem, quando muito, vê o lucro imediato de um quinto andar instalado no quintal.

Por conseguinte e por tudo isto, não é fácil nem agradável a tarefa do arq. Dias da Silva, pessoa de quem (repete-se) muito se espera em benefício desta nossa cidade, como consultor numa Câmara espinhosa como poucas haverá no País neste momento. Já que poucos concelhos sofrerão, como o nosso, o impacto duma explosão demográfica e turística como a que se prevê — apesar de certas nuvens que, a partir da crise energética, se acastelam no horizonte.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

por Candeias Nunes

Assim se decide (ou se tem vindo a decidir) quer a ocupação de terrenos que uma especulação desenfreada em redor dos aproveitamentos turísticos sobremaneira valoriza, com todas as implicações e pressões de ordem económica e política, quer a própria reestruturação da cidade ou dos centros urbanos que a compõem, e em que, para além do mais, parece não haver res-do-chão que se não sinta com direito de subir por aí acima, já que um sexto andar rende mais que um quinto, um quarto que um terceiro e assim sucessivamente. Donde só muito dificilmente será simpática a grande número de proprietários e/ou construtores uma administração camarária que tente sustentar em limites comportáveis a febre (podermos também dizer a necessidade) de reconstrução dos núcleos urbanos mais antigos. Porque os esgotos não chegam, porque as redes de abastecimento de água e luz já se encontram saturadas, porque não há hipótese de assegurar o trânsito de automóveis e seu estacionamento, porque enfim (e isto é muito importante) é a própria fisionomia urbana e estética da cidade que sofre tratos de polé às mãos de quem, quando muito, vê o lucro imediato de um quinto andar instalado no quintal.

Por conseguinte e por tudo isto, não é fácil nem agradável a tarefa do arq. Dias da Silva, pessoa de quem (repete-se) muito se espera em benefício desta nossa cidade, como consultor numa Câmara espinhosa como poucas haverá no País neste momento. Já que poucos concelhos sofrerão, como o nosso, o impacto duma explosão demográfica e turística como a que se prevê — apesar de certas nuvens que, a partir da crise energética, se acastelam no horizonte.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

Ninguém duvida que a maior fatia das preocupações camarárias entra exactamente nesse domínio da construção. E é sobre a «lei das cérceras», e o regulamento geral das edificações urbanas, e um metro a mais ou a menos de terreno ou de empena, que há que estudar, julgar, decidir em sessão de Câmara. A pressão: que os prazos são curtos, a sessão não dura mais que meia tarde por semana, e há tanta coisa que ver nesse espaço de tempo.

## VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino  
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

### UM CUIDADO A TER COM OS VITELOS

Quando nasce um vitelo é preciso tomar logo certas providências, tais como a de lhe cortar o cordão umbilical — se é que o mesmo não se rompe por si no momento do parto.

Para cortar o cordão, utilize a seguinte técnica: segure, entre os dedos da mão esquerda, o cordão a 10 centímetros abaixo do umbigo; aperte-o bem e puxe por ele, com os dedos da mão direita, até que se rompa; não é preciso ligá-lo.

### TÉCNICOS E LAVRADORES, DEVEM DAR-SE AS MÃOS

O serviço de vulgarização agrícola destina-se, essencialmente, a auxiliar os agricultores. Para assegurar o seu êxito, é indispensável que os técnicos e os lavradores mantenham relações amigáveis, situadas num plano de igualdade.

Os ensinamentos técnicos e científicos, bem como o recurso aos meios mais modernos de iniciação, só podem resultar quando os contactos a nível pessoal se afiguram satisfatórios.

### HÁ QUE VIGIAR O VINHO

Nesta época do ano, é conveniente proceder à análise de todos os vinhos que, porventura, se encontrem ainda nas adegas. Desta forma, evitar-se-á que muitos deles, pelo seu deficiente poder de conservação, sejam destinados exclusivamente à queima, como por vezes acontece.

Convém, em especial, que não apresentem sintomas de «casse»; que a densidade seja inferior a mil; que o pH não seja superior a três vírgula quatro e que a acidez volátil seja baixa.

Se qualquer destas condições se não verificar, há que consultar sem demora os serviços agrícolas oficiais da respectiva região.

....E TAMBÉM

**Residencial Triângulo**  
QUARTEIRA

FOI PINTADO COM  
TINTAS  
**EXCELSIOR**

Distribuidor para todo o Algarve  
«ESTANTARTE»  
REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, LDA.  
Rua Aboim Ascensão, 54  
Tel. 24787 FARO

**VOZ DOS CAMPOS**

coordenado por António Gomes Firmino  
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

**UM CUIDADO A TER COM OS VITELOS**

Quando nasce um vitelo é preciso tomar logo certas providências, tais como a de lhe cortar o cordão umbilical — se é que o mesmo não se rompe por si no momento do parto.

Para cortar o cordão, utilize a seguinte técnica: segure, entre os dedos da mão esquerda, o cordão a 10 centímetros abaixo do umbigo; aperte-o bem e puxe por ele, com os dedos da mão direita, até que se rompa; não é preciso ligá-lo.

**TÉCNICOS E LAVRADORES, DEVEM DAR-SE AS MÃOS**

O serviço de vulgarização agrícola destina-se, essencialmente, a auxiliar os agricultores. Para assegurar o seu êxito, é indispensável que os técnicos e os lavradores mantenham relações amigáveis, situadas num plano de igualdade.

Os ensinamentos técnicos e científicos, bem como o recurso aos meios mais modernos de iniciação, só podem resultar quando os contactos a nível pessoal se afiguram satisfatórios.

**HÁ QUE VIGIAR O VINHO**

Nesta época do ano, é conveniente proceder à análise de todos os vinhos que, porventura, se encontrem ainda nas adegas. Desta forma, evitar-se-á que muitos deles, pelo seu deficiente poder de conservação, sejam destinados exclusivamente à queima, como por vezes acontece.

Convém, em especial, que não apresentem sintomas de «casse»; que a densidade seja inferior a mil; que o pH não seja superior a três vírgula quatro e que a acidez volátil seja baixa.

Se qualquer destas condições se não verificar, há que consultar sem demora os serviços agrícolas oficiais da respectiva região.

**MAIS 300 CONTOS**

**3.º Prémio—38425**

foram distribuídos  
a semana finda  
aos balcões da

**Lojas**

Vendem-se em Faro  
Resposta ao apartado 154.

**Casa da Sorte**